

BRASILIA

Parque de Exposições da Granja do Torto - Brasília
17 a 26 de agosto

- 2ª EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DO LEITE
- 5ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DA RAÇA CIG
- 1ª EXPOSIÇÃO INTERESTADUAL DO GADO TABAPUÁ
- 1ª EXPOSIÇÃO DO BRASIL CENTRAL DE GLIZERA

- 1ª ETAPA DO MANGALARGA MARCHADOR
- 2ª ETAPA DO MANGALARGA CAMPOLINA, QUARTO DE MILHA, APALDOSA, ÁRABE E ANIMAIS IMPORTADOS
- EXPOSIÇÃO DE PEQUENOS ANIMAIS

LEILÕES

- 1ª LEILÃO SUIÇA INTERMUNICIPAL DO MARCHADOR
- 2ª LEILÃO SUIÇA INTERMUNICIPAL DO MARCHADOR
- 3ª LEILÃO SUIÇA INTERMUNICIPAL DO MARCHADOR
- 4ª LEILÃO SUIÇA INTERMUNICIPAL DO MARCHADOR
- 5ª LEILÃO SUIÇA INTERMUNICIPAL DO MARCHADOR
- 6ª LEILÃO SUIÇA INTERMUNICIPAL DO MARCHADOR
- 7ª LEILÃO SUIÇA INTERMUNICIPAL DO MARCHADOR
- 8ª LEILÃO SUIÇA INTERMUNICIPAL DO MARCHADOR
- 9ª LEILÃO SUIÇA INTERMUNICIPAL DO MARCHADOR
- 10ª LEILÃO SUIÇA INTERMUNICIPAL DO MARCHADOR
- 11ª LEILÃO SUIÇA INTERMUNICIPAL DO MARCHADOR
- 12ª LEILÃO SUIÇA INTERMUNICIPAL DO MARCHADOR
- 13ª LEILÃO SUIÇA INTERMUNICIPAL DO MARCHADOR
- 14ª LEILÃO SUIÇA INTERMUNICIPAL DO MARCHADOR
- 15ª LEILÃO SUIÇA INTERMUNICIPAL DO MARCHADOR
- 16ª LEILÃO SUIÇA INTERMUNICIPAL DO MARCHADOR
- 17ª LEILÃO SUIÇA INTERMUNICIPAL DO MARCHADOR
- 18ª LEILÃO SUIÇA INTERMUNICIPAL DO MARCHADOR
- 19ª LEILÃO SUIÇA INTERMUNICIPAL DO MARCHADOR
- 20ª LEILÃO SUIÇA INTERMUNICIPAL DO MARCHADOR

AGROPECUÁRIA TROPICAL

AT N.º 77 - JUL/AGO - I - 1990

Até os Estados Unidos já estão perguntando:
NA DÉCADA DE 90 AS EXPOSIÇÕES FICARÃO EM PÉ??

O Brasil Central com as PORTEIRAS ABERTAS

COM ARTISTAS RENOMADOS



COM O PATROCÍNIO DO DISTRITO FEDERAL E DO INTERIO DA AGRICULTURA

- o Zoneamento pecuário: UMA QUESTÃO DE METABOLISMO, nos Trópicos.
- o A imbecilidade no governo: QUEIMA DE DÓLARES NA FOGUEIRA
- o Reforma Agrária à mineira ou será UMA ANTI-REFORMA AGRÁRIA?
- o OS CAMPEÕES MAIS PESADOS DAS 57 PROVAS DE GANHO-DE-PESO, em Uberaba.
- o O manejo do Mangalarga no Cerrado.

IVª EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL PARACATU

DE 25/08 A 02/09 DE 1990

PARQUE DE EXPOSIÇÕES DA COOPERVAP

- Shows
- Leilões
- Desfiles
- Rodeios
- Provas de Híplismo



Apoio: Prefeitura Municipal de Paracatu • ACP - Associação Brasileira de Criadores de Porcos do Planalto
 Credi-Provale • ABCZ - Associação Brasileira de Criadores de Zebu

Promoção: Cooperativa Agro - Pecuária do Vale do Rio Paracatu • Coopervap

Um período de MARCHA A RÉ

DINASA

Valmet

SLC

Dinasa

Concessionário

GAVESA

Cavesa

CITROESTE

Concessionária Valmet e SLC
(061) 234 422

Citricultura
(061) 234 1632

Concessionária Ford
(061) 351 6000



AGROCAN

DISTRIBUIDORA NACIONAL DE PEÇAS E MOTORES

Equária
(061) 351 6000

BRASILIA DIESEL
BRASILIA DIESEL

CODIPE

Distribuidora Nacional de Peças e Motores

Concessionária MWM
(061) 234 844

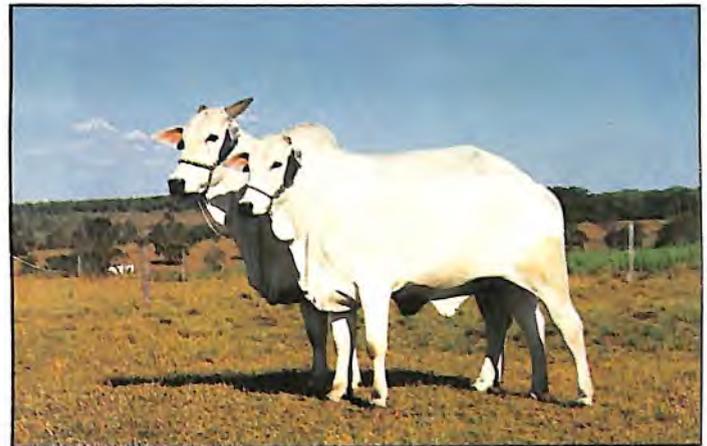
Concessionária Mercedes Benz

Concessionária Mercedes Benz

OS CAMPEÕES DA AGROCAN



Old, aos 26 meses e 750 Kg.



*Matarani e Oportuna, filhas de "jharani".
Progênie Campeã em Goiânia - 1990.*



Jaharani e crias.

AGROCAN

Agropecuária Canabrava S.A.

- Transferência de Embriões
- Alta Tecnologia



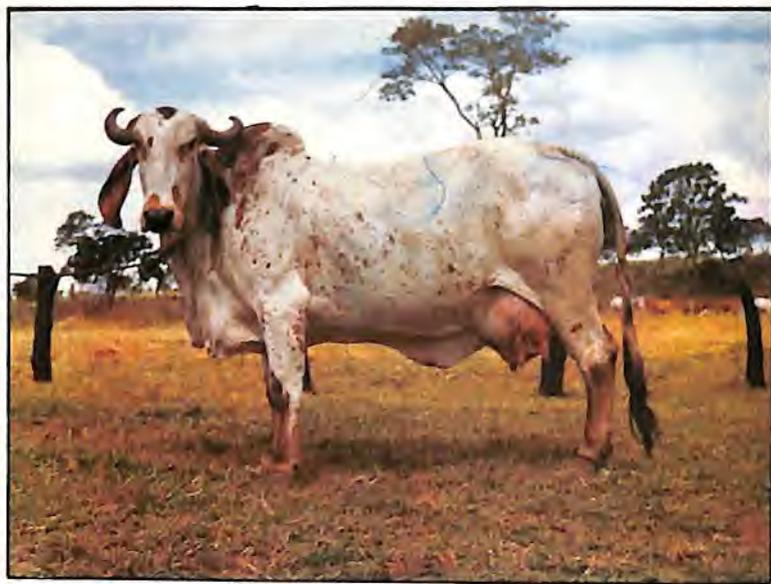
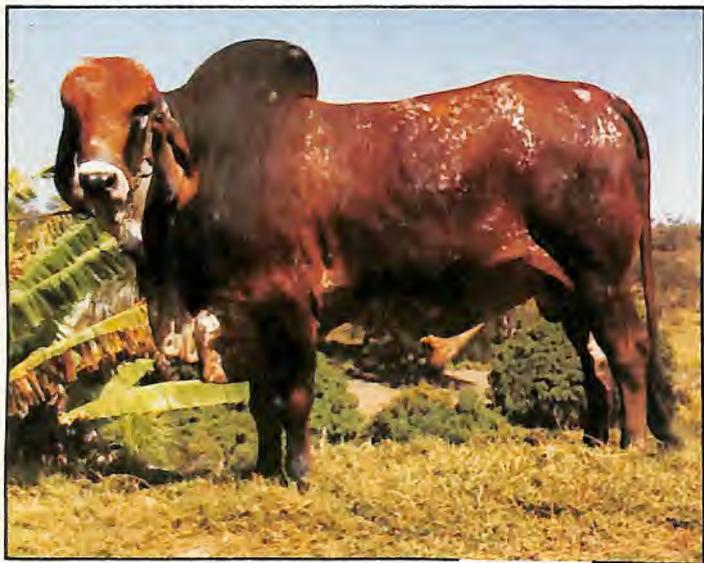
FAZENDA HERMÍNIA

PAULO HORTA
BRASÍLIA - DF.

VENDA DE TOURINHOS

DECORO PH (Reg. K-1857)

- Grande Campeão na 1.ª Exposição Brasil do Leite em Brasília/89.
- Filho de **MARDUQUE II** e **RELIQUIA** (Reg. T-9272), que produziu 3.593,58 kg de leite em 303 dias no Controle Oficial.



AUSTRÁLIA FB (Reg. C-955)

- Campeã Concurso Leiteiro na 1.ª Exposição Brasil do Leite em Brasília/89.
- Média diária 16,00 kg.

BREVEMENTE
SÊMEN EM
COLETA NA
PECPLAN
BRADESCO

SELEÇÃO DE GIR LEITEIRO E
GIR MOCHO LEITEIRO

Correspondência: Brasília, DF: SHIS
QL 22 - Conj. 05 - Casa 08 - CEP 71600
Fone: (061) 366-1544

FAZENDA COQUEIRO

Alexandria-GO - BR 060 (Rod. Brasília/Goiânia) Km 54

JOSÉ MÁRIO MIRANDA ABDO

Fone: (061) 225-5756

VENDA PERMANENTE
de REPRODUTORES

- Plantel originário do criatório do Sr. Mário Abdo, que desde 1978, seleciona animais para dupla aptidão: Carne e Leite.
- Submetido à utilização da Inseminação Artificial.
- Participa do Controle de Desenvolvimento Ponderal
- Plantel sob o Controle Leiteiro Oficial da ABCZ/ACP.

DONATO JIC
K-1847

QUEIXA
T-9268
Gir leiteiro,
da linhagem
Hindostani
e Subud

THIERRY
DA JA
K-616



SELEÇÃO DE GIR MOCHO LEITEIRO

O Gir leiteiro é muito dócil e produtivo.



AGROPECUÁRIA TROPICAL

Fundador: Virgolino de Faria Leite Neto, com "PARAIBA PECUÁRIA", em 1976, e posteriormente "O gado do Zebu brasileiro", encunhada por "AGROPECUÁRIA TROPICAL", fundada por Rivaldo dos Santos, em Janeiro de 1989.

EDIÇÃO N.º 77 - Julho/90

DIRETORIA: Sebastião José da Mota; Alberto; Penélope Nunes

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rivaldo dos Santos
DEPTO. EDITORIAL: Rivaldo dos Santos (MTB 4402) Pesquisas Editoriais, Denise A. Ribeiro Revisor para Zootecnia, Paulo Roberto M. Leite Tradução: José Antônio, Fotografia: Eulípedes Araújo, Rivaldo dos Santos, Assessora Administrativa: José Augusto Martins de Araújo Santos, Auxiliar Administrativo: Jadir Aparecido Brito, Auxiliar Geral: Fábio Maranhão.

COLABORADORES EDITORIALISTAS: Sivaldo Palmieri, Hugo Pires Eulípedes Oliveira, Jorge Coelho, Múrcio Terra do Vale, Sérgio Lunardi, Manoel Dantas Vilal Filho, Tito Victor, Paulo Roberto M. Leite, Gugli Ferraz, Eduardo Almeida, José Nivaldo

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Uberaba-MG - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Rua São Benedito, 28 CEP 38.020 - Caixa Postal 606. Fone: (0341) 333.9768 - Contato: Rivaldo dos Santos, Denise A. Gomes, Laurindo Martins de Araújo, Tamara Video Foto Produção - Rua Felipe dos Santos, 68. CEP 38.025 - Fone: (0341) 333.8907 - Eulípedes C. Araújo

Belo Horizonte-MG - R. Camilo de Brito, 291 CEP 30.730 - Fone: (031) 464.9840 - Marcelo Eustáquio C. Andrade
Recife-PE - R. Costa Maia, 111 - Caixa Postal, 75 - CEP 50.731 - Fone: (081) 228.2927 - Ivanildo Diniz de Araújo

Fortaleza-CE - Rua Senador Pompeu, 834, s/323 CEP 60.026 - Fone: (086) 226.7164 - José Maria de Silva

Belém-PA - Av. Aluísio de Vasconcelos, 775, s/B CEP 66.120 - Manoel Gomes da Silva (Revista Amazônia) - Fone: (081) 225.0818 e (081) 225.2525

São Paulo-SP - Rua Ezequiel Barbosa, 32 C. 03 CEP 05.020 - Fone: (011) 263.4520 - Luiz Antônio S. Amaral

REPRESENTAÇÃO NO EXTERIOR

MÉXICO - J. Elias Bremsantz A - Revista "CRIADOR" - Av. Nevada, 112 - 13. Col. Portales, México, 03300, D. F. 21 Consulado Geral, Pastora - 9 a Pça. Sur - 986, Tuxtla Gut - Chiapas - México

PERU - Reinaldo Trindade Ardiles - Pablo Bermudez 307, Lima 11 - Fone: 23.6650

COSTA RICA - Roberto Albertazzi Aveniano - Idreca, avdo. 100, Curridabat, San José, Costa Rica

Consórcio Editorial: El Cebu, Brahman Journal, Bushman News, Hokurin Friesian Journal, Deservillo Agropecuária, Ganagrango, Cebu, Criador

Diagramação e Arte Final: Lázaro A. L. da Costa

AGROPECUÁRIA TROPICAL - Título autorizado para publicação à Editora Agropecuária Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados nem sempre terão a orientação da publicação e são de responsabilidade dos que se subvertem, mantendo a editoria o direito de publicar as correções necessárias, por parte dos leitores. Não se autorizam, como também sugerimos a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte.

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA - Sede: UBERABA, MG, Rua São Benedito, 28 - Caixa Postal, 606 CEP 38020 - Fone: (0341) 333.9768 - Título: "ZEBU", Classe 38.10 - N.º B15132049, C.D.C. 25918665/0001/00 - Reg. Junta Comercial 3170311280/8 - Reg. ISSN: 0101-1758

ASSINATURA, 1 ano US\$ 1.000,00

Exterior US\$ 150,00 ou US\$ 200,00 (air mail)

PATROCINADORES

DIRASA	02
AGROCAN	03
PAULO HORTA	04
JOSÉ MÁRIO MIRANDA ARDO	04
ALECIO DIAS	07
AGROPECUÁRIA ARABIA	09
VÂNIA FÁTIMA CARDOZO	10
JOSÉ RENATO	11
SILVIO QUEIROZ	13
EDUARDO FAIVA NETO	15
ANTÔNIO ROBERTO MOURA	19
ROBERTO PORTO RABELO	21
JBR	22
DEISI VAZ PINTO	25
JOSÉ IRINEU CABRAL	31
AGROPECUÁRIA PRATA	32
JOÃO DE SOUZA AVILA	35
EVANDRO RABELO CAVALCANTE	35
AGROPECUÁRIA TIA DORA	37
VIRGÍLIO CESAR CASTRO	38
COOPERATIVA PARACATU	38
ROBERTO PORTO RABELO	40

ÍNDICE

Editorial	
SOB A LUZ DE UM BRASIL NOVO - Wayne Faria	05
Assuntos Técnicos	
Zonamento Pecuário: UMA QUESTÃO DE METABOLISMO	06
OS MAIS PESADOS NAS 57 PROVAS DE UBERABA	23
OS CAMPEÕES DE GANHO DE PESO DO BRASIL	26
O GUZOLANDO NO CERRADO BRASILEIRO	29
O MANEJO DO MANGALARGA NO CERRADO	30
Atualidades	
AS EXPOSIÇÕES FICARÃO EM PÉ NA DÉCADA DE 90?	11
REFORMA AGRÁRIA À MINEIRA	16
Artigos e comentários	
DÓLARES NA FOGUEIRA - José Rezende Pires	34

Palavra do presidente da ACP.

SOB A LUZ DE UM BRASIL NOVO

Do sucesso dos pecuaristas depende o leite das crianças, que erguem um novo Brasil, tanto quanto a carne que é a proteína mais nobre que sustenta o trabalhador.

A pecuária é a ferramenta principal que engendra o país do futuro e que, no Brasil, já é capaz e suficiente o bastante para liquidar com o espectro da fome que persiste desde o período colonial nas regiões menos favorecidas pelas condições climáticas.

Mais uma vez abrem-se as portas do Brasil Central deixando escoar as sementes que irão se transformar em longas boiadas para ocupação do imenso sertão brasileiro. Mais uma vez a ACP - Associação dos Criadores do Planalto cumpre seu papel realizando a Exposição de 1990, em Brasília.

Agora, nos cerrados do Brasil Central, está presente o exemplo da força, dinamismo e fé do homem dos currais, o legítimo brasileiro banhado pelo sol. Criadores de Nelore, de Gir, de Guzerá, de Indubrasil, de várias raças taurinas, de caprinos e ovinos, todos irmanados pelo mesmo ideal que é o de fazer ocupar com eficiência as terras subexploradas do país, com um gado rústico e adequado aos trópicos; todos estão em Brasília.

Esta Exposição mostra, a cada ano que passa, que a região está suficientemente estruturada, em termos de gado de leite, de peso e raça, para ocupar e povoar o Brasil do amanhã.

Nesse momento queremos saudar o apoio de todos que contribuíram com mais essa Exposição, bem como parabenizar aqueles que, num inolvidável gesto de fé na atividade rural, viabilizaram esta revista exclusiva sobre a pecuária do Brasil Central. São

estes gestos que gratificam qualquer esforço, pois demonstram que os currais estão unidos num laço forte de esperança e trabalho mútuo.

Esta Exposição, tanto quanto esta edição exclusiva, demonstram que o pecuarista não falhou, nem falha, em seu compromisso que é o de ser fiel à sagrada missão de construir um melhor futuro, partindo do adequado uso da terra e de seu gado. É importante que o governo saiba enxergar essa verdade e que, então, faça a sua parte, que é a de endossar plenamente o esforço desses homens que lutam sob o duro sol do Brasil tropical. Os pecuaristas não querem favores mas apenas justiça no momento de acertar as contas de seu trabalho e de sua produção.

Não pedem para ser quase heróis da sociedade, como na França ou na Holanda, e outros países do Primeiro Mundo, mas pedem apenas justiça. Querem que o resultado de seu trabalho chegue realmente às mãos do povo que precisa ser beneficiado com os frutos do mundo rural. Querem poder continuar mostrando ao mundo que o brasileiro sabe fazer muito bem duas coisas: a) amar sua terra; b-) zelar pela sua criação. Querem hipotecar o apoio ao governo confiante de que ele irá se balizar, inflexivelmente, na justiça social e no incentivo à produção do campo, pois esta foi a esperança, a ansiedade e a necessidade que, antes de tudo, impulsionou as massas a colocar no Poder o símbolo jovem de um Brasil Novo...

Wayne do Carmo Faria,
presidente da ACP - Assoc. Criad.
Planalto

ZONEAMENTO PECUÁRIO: UMA QUESTÃO DE METABOLISMO

Como ilustra a fig. 3, as civilizações são estruturas ao redor de um núcleo populacional que vai rarefando à medida que se distancia. Assim, a cidade é de alta densidade demográfica, seguindo-se sua periferia, de uma menor densidade, que será ainda muito menor à medida que se distanciar do centro. Não é apenas no aspecto populacional que esse modelo é seguido: ele faz parte da própria organização do mundo planetário, e — segundo os indianos — até na constituição do universo, bem como no organograma dos deuses celestiais! Esse modelo, visto em uma escala gigantesca assemelha-se ao sistema solar, onde o Sol é a fonte de calor e as plantas apresentam-se cada vez mais frias, à medida que vão se distanciando.

A pecuária de leite indica e exige uma densidade populacional muito superior àquela verificada onde existe apenas a pecuária de corte. No modelo pecuário, portanto, a produção de leite está no centro das atenções humanas enquanto, no extremo oposto, reside a pecuária de corte, como já foi visto.

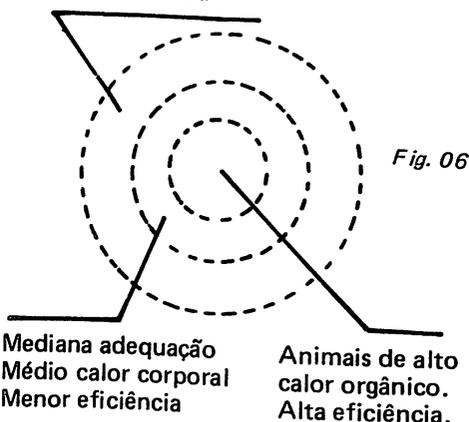
Também na formação de pastagens ou na alimentação do gado, ocorre a mesma coisa: onde há pressão demográfica, ali estarão minúsculos núcleos de pecuária com pastagens de alto valor nutritivo destinados à exploração leiteira ou à exploração intensiva para corte.

A seleção natural, porém, não é desprovida de valor, como pretendem alguns zootecnistas, talvez até pelo contrário, tenha muito mais valor do que se imagina e se concede à mesma. A necessidade de ocupar os trópicos com pecuaristas — por ser ele a última fronteira do mundo disponível para exploração agropecuária — levou os estudiosos a rever suas posições sobre o desfrute na seleção natural. O gado rústico, mesmo sem seleção, de repente, pode constituir o mais importante valor econômico no empreendimento pecuário pois carrega consigo uma característica inata: a de permanecer vivo enquanto os animais ditos selecionados sucumbem, por falta de rusticidade. Empresa sensata não pode abrir mão de seu patrimônio!

Têm-se, então duas maneiras de encarar a questão do metabolismo animal, no modelo pecuário:

a-) conforme a ilustração na fig. 6 — no centro densamente explorado, o animal apresenta um metabolismo que é muito solicitado passando a produzir alto calor orgânico, devido à alimentação intensiva, ou seja, devido à necessidade que ele tem de retribuir o capital, produzindo leite ou então transformando uma rica alimentação em carne, numa alta velocidade de ganho de peso. Aqui, o que importa é o retorno calculado do investimento e não o aspecto biológico do animal! Com certeza, o metabolismo constantemente pressionado, trabalhando com alta e unilateral eficiência. Esses animais muito eficientes sucumbem diante da fragilidade do organismo, pois este não é adequado ou talhado para esse trabalho superintensivo, principalmente no clima tropical. Os homens é que estabeleceram essa rotina de exigir o máximo de renda do animal, no mais curto prazo possível, mesmo que ele venha a sucumbir.

Notável adequação ao meio.
Pequena eficiência



Já na periferia do modelo, o animal apresenta um organismo mais apropriado às condições do meio-ambiente: recebe alguma alimentação artificial e concentrados mas também incorpora fibras naturais em quantidade suficiente provocando um desempenho econômico inferior ao apresentado pelo animal do centro do modelo.

Na aritmética biológica, porém, o rendimento resulta ser o mesmo, pois o animal da periferia, sob um regime de manejo semi-intensivo consegue sobreviver por mais tempo. A alta produtividade do primeiro, obtida num curto espaço de tempo acaba sendo similar ao do segundo, obtida num espaço de tempo mais longo. Quem teria lucrado talvez fosse o animal do segundo modelo por ter ganho alguns anos a mais, em sua existência. Nesse "tempo a mais" o selecionador poderá ter obtido crias mais confiáveis para seu trabalho pois, nos trópicos, essa seleção ainda é incipiente e os animais de dupla aptidão, de manejo semi-intensivo, não podem ser desperdiçados por propósitos imediatistas. O animal de dupla aptidão, nos trópicos ou nos países do Terceiro Mundo são e serão sempre a solução mais adequada de geração permanente de renda.

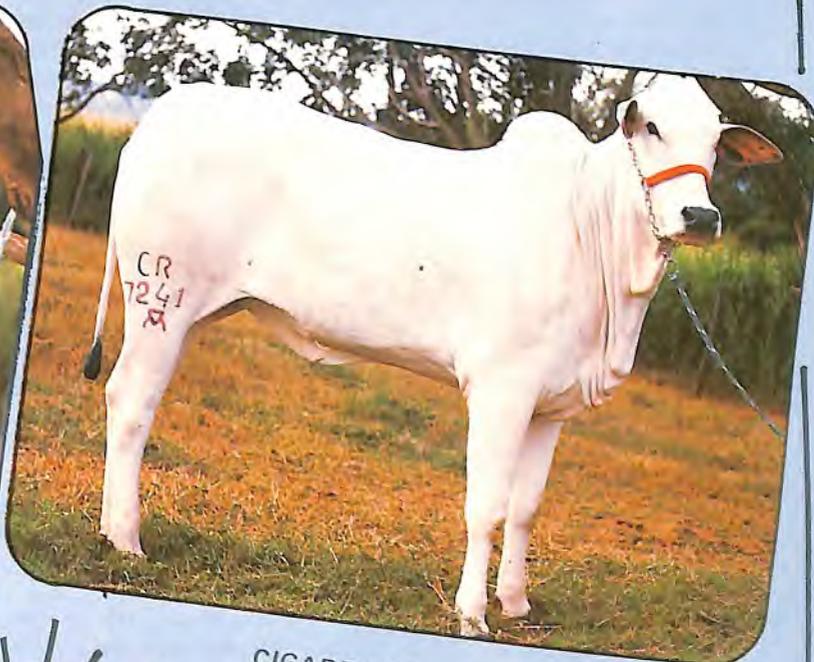
Muito distante do centro, reside a pecuária de corte, em regime ultra-extensivo. Os animais contam com uma máquina orgânica eficiente para a sobrevivência num clima de abandono, de vegetação rústica, sujeitos a longas caminhadas. Em termos seletivos, de acordo com a avaliação europeia, pode-se dizer que este animal é muito inferior ao do centro, bem como ao do meio pois — não raro representa apenas um passo além da seleção natural ou zoológica. Seria um animal inferior? No aspecto zootécnico, ou seja, tendo em conta apenas sua geração imediata de renda, pode assim ser considerado, pois a rentabilidade da pecuária de corte, no campo, do que pela produtividade de cada um, após o abate. Embora um enorme esforço tenha sido realizado com a intenção de melhorar o desfrute brasileiro, as estatísticas insistem em demonstrar que tal esforço representa apenas uma minúscula gota num oceano! A pecuária brasileira tem crescido quantitativamente, muito mais do que qualitativamente. Afinal, sobram áreas para a pecuária!

b-) A fig. 7 mostra que a análise acima apresentada é parcialmente verdadeira para a pecuária quando analisa-

RANCHO GIRASSOL

Núcleo Rural 2 – Lote 7 – Sobradinho, DF
Fone: (061) 591-2636

Criação e Seleção
NELORE PO e POI



GONDUANA POI AJ TMT
BH-3269

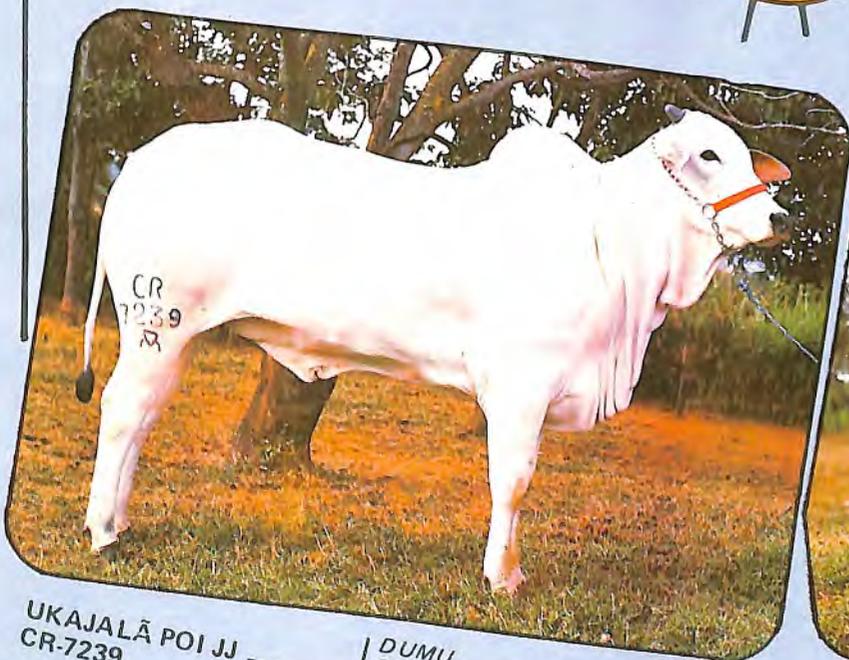
TAJ MAHAL I -
3650
GONDUANA INI 38
AT-3717

CIGARRA AD
CR-7241

PAKAR PO OT
B-789
CAMPANHA R V
BT-100

NELORE de
alto Padrão
Racial

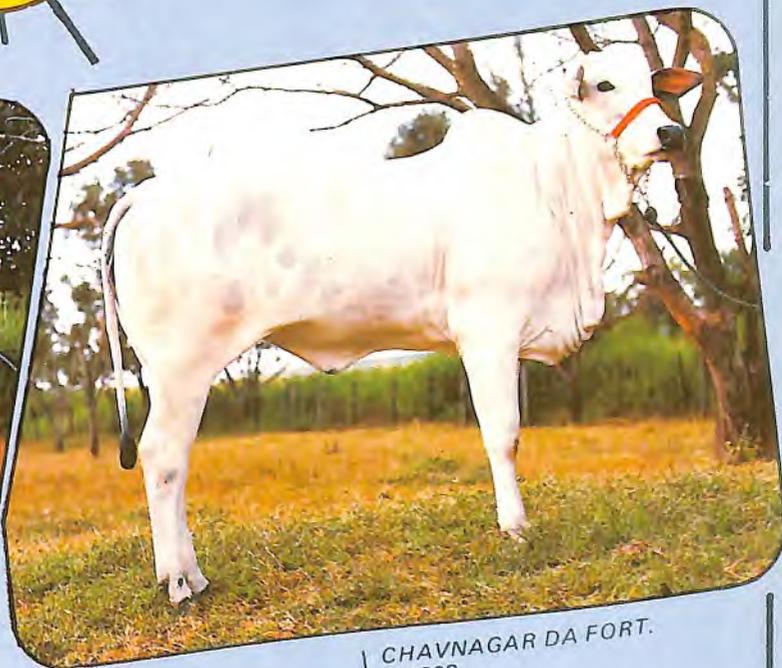
• 475 kg, 25 meses.



UKAJALÃ POI JJ
CR-7239

DUMU
9637
KUMARA INI 646
BM-9358

• 27 meses, 566 kg.



CHAUÃ POI AD
45

CHAVNAGAR DA FORT.
C-7808
NALINI XXXIII DA SH.
BO-6307

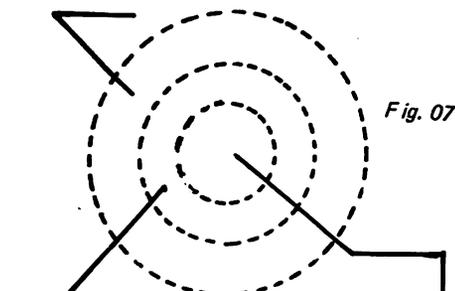
• 19 meses, 435 kg.

da de uma maneira ampla mas exige uma revisão ao se referir ao mundo tropical.

De fato, o organismo é muito mais eficiente quando situado no centro do modelo mas, seria essa eficiência interessante aos trópicos? Reside na resposta a essa pergunta a grande confusão que se faz quando se compara o desempenho de um animal europeu ao de um zebuínio.

O animal europeu reside no centro do modelo "qualitativo" da pecuária, representando o que existe de melhor, de mais selecionado pela inteligência humana. Seu desempenho em termos de prolificidade, velocidade de ganho de peso, maturidade, etc., é surpreendente. Já no extremo oposto está o zebuínio com um desempenho medíocre e linhas até hoje não definidas, tendo muito de semelhança com aqueles bovinos que ilustravam os zoológicos, no final do século passado.

Fraco desempenho em carne e leite.
Baixo consumo de alimentos.



Menor desempenho em leite e carne.
Menor consumo de alimentos.

Alta produtividade em leite e carne.
Alto consumo de alimentos.

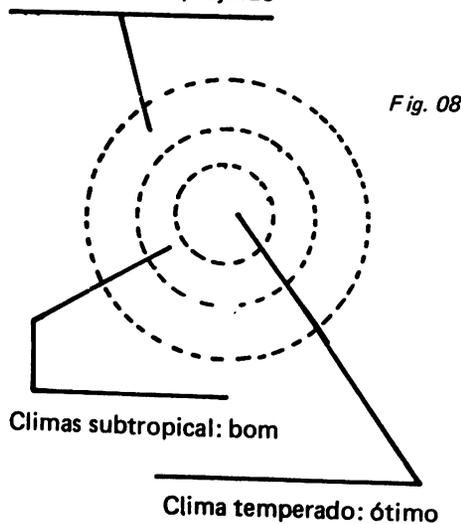
Dentro da visão tropicalista, porém, o animal europeu apresenta um prejuízo econômico: seu organismo torna-se frágil diante das condições climáticas, seu metabolismo não é adequado à sua normal produção de calor interno devido à sua insuficiente capacidade de dissipação desse calor. Transformam-se, então, em um suicida potencial, devido ao seu metabolismo! Há exceções, é claro, para aqueles que já amadureceram um longo período de aclimação, por várias gerações consecutivas, fato raro e do qual ainda não existem registros confiáveis. Também há as exceções como a de certas raças que ostentam alguns atributos que podem ser denominados de "tropicalistas", atributos esses como a pele negra, uria maior área corporal para radiação, etc. Tais raças, no entanto, por terem pouca utilidade em sua terra natal, a Europa e, principalmente, a América do Norte, somam um pequeno número. Os exem-

plos mais expressivos são os seguintes: Tarentaise, Aubrac, Chianina, etc.

O animal europeu, portanto, embora sendo o de melhor desempenho orgânico para gerar rendimento para o homem, seria o menos indicado para o mundo dos trópicos. Acostumou-se, porém, a se enxergar a pecuária somente pela ótica européia e não pela tropicalista! Ora, o animal dos trópicos não foi selecionado ainda para reproduzir o padrão europeu pois o meio-ambiente, sendo tórrido, não permitiu descobrir se isto será possível ou se será necessário. Pelo contrário, sabe-se que os trópicos exigem a frugalidade a geração de um adequado calor orgânico e, isso sim, um eficiente mecanismo termo-regulador.

No aspecto "qualitativo" europeu, pode-se afirmar que o centro do modelo está no clima temperado pois ali estão os animais mais selecionados, representando a síntese da perfeição pecuária. Isso pode ser verdade, para aquele clima mas pouco ou nada tem a ver com o mundo tropical! No enfoque europeu, se o animal excelente está no clima temperado, o menos eficiente estaria no mundo dos trópicos. O taurino seria o melhor, o ótimo, enquanto o zebuínio seria um sinônimo de prejuízo, de anti-seleção, de acordo com a fig. 8.

Clima tropical: prejuízo



Climas subtropical: bom

Clima temperado: ótimo

Assim, chega-se ao ditado tão comum no clima semi-árido do Nordeste brasileiro: "o ótimo é o inimigo número-um do bom". O animal europeu, tido como "ótimo": um exemplar fenomenal, de alta produtividade, etc., pode ser tudo isso... em sua região natal. Já nos trópicos este "ótimo" seria inimigo do animal que, biologicamente, é o mais acertado, embora represente apenas o "bom", no modelo europeu.

Ao se levar em conta a realidade existencial no mundo tropical, quer se-

ja do solo, dos vegetais, dos seres humanos, tudo apresentando características próprias, é fácil chegar à evidência de que os bovinos tropicais estão para os trópicos tanto quanto os taurinos estão para o clima temperado!

Ou seja, caso o centro do modelo da fig. 8 seja colocado ou referido ao mundo tropical, ali encontraremos o animal perfeitamente adequado ao clima, com um organismo hábil para lhe permitir viver produtivamente por mais de quinze anos, garantindo uma descendência tão saudável como a sua. Nesse enfoque, o extremo oposto seria os animais enormes, pesados, mas inadequados, destinados a sucumbirem da mesma maneira como sucumbiram os gigantescos répteis do mundo pré-histórico. O volume, ou o tamanho, nunca foi sinal de perfeição em Biologia.

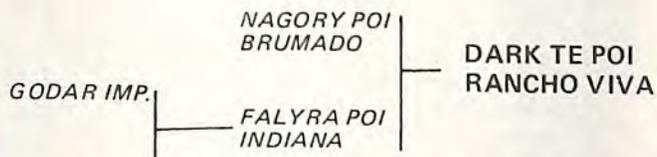
A unidade de referência, portanto, a ser adotada, seria a capacidade de preservar a espécie pois este é o requisito essencial de qualquer ser vivo. Os zebuínos, nesse mister, têm uma história muito mais significativa a ser contada do que os taurinos, até porque estes foram levados para a Europa por invasores asiáticos, enquanto que os zebuínos continuaram um processo de auto-seleção em sua terra de origem ou seja, na Ásia Central e, depois na Índia e na África, segundo os apontamentos de muitos estudiosos ocidentais.

Pretender fixar as raças taurinas no mundo tropical, tais como o Angus, o Hereford, o Flekvieh, etc. Constitui apenas um gesto empresarial imediatista. Devido ao efêmero bom desempenho destes indivíduos, os criadores utilizam uma propaganda desenfreada visando a conquista de adeptos que, na maioria, são ignorantes quanto à biologia animal e, então, essas raças conseguem sobreviver por algum tempo mas, irremediavelmente, mais cedo ou mais tarde, sucumbirão diante do clima tropical. Aconteceu isso com muitas outras raças, e continuará acontecendo enquanto existirem novatos ou pessoas de pouco estudo na matéria.

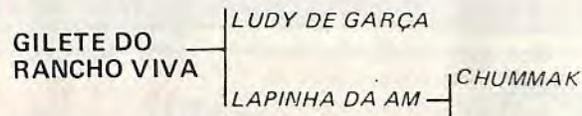
Esse mito do "volume" é uma das causas do subdesenvolvimento da pecuária dos trópicos. Ao procurar animais volumosos, ou seja, ao adotar os estereótipos taurinos ou taurinizados, o criador não só exhibe um atestado de ignorância zootécnica como deixa claro que não tem interesse por uma seleção tropicalista ou duradoura. Por conta desse gesto tão comum e comumente endossado, e até incentivado por governos, a pecuária que poderia constituir um formidável patrimônio animal no mundo tropical vai sendo marginalizado em suas tentativas de realizar uma seleção adequada leiteira ou mesmo para corte.

**VENDA PERMANENTE
DE TOURINHOS
PO e POI**

**ESTAREMOS PRESENTE NA 5.^a NOITE DE
GALA DO NELORE dia 18/08/90, vendendo
10 animais, entre eles 3 excepcionais
FÊMEAS POI.**



Excepcional garrote filho de NAGORY. Aos 18 meses, pesou 560 kg, com Ganho diário de 992 gramas.



Novilha reserva do plantel da RANCHO VIVA. Foi Campeã Bezerra em Paracatu e Brasília, em 1989. Aos 22 meses pesou 530 kg. Está prenhe de PAKAR POI OT

Bezerros POI filhos de BHĀJOL POI VR



DISPLAY POI RANCHO VIVA

Sua mãe é neta de KARVADI. Excelente ganho de peso: 345 kg aos 11 meses, com Ponderal de 935 gramas/dia.



DESIGN POI RANCHO VIVA

Sua mãe é filha de NAGORY e neta de KARVADI. É reserva do plantel. Aos 11 meses pesou 315 kg.

RANCHO VIVA

RANCHO VIVA
DF. 440 – Km 07 – Brasília-DF.
VIRGÍLIO C. DE CASTRO
BRASÍLIA-DF – SQS. 305 – Bl. K – Apto. 402
Fones: (061) 244-1984 e 591-7783.

VC



FAZENDA FREVAMAR



VÂNIA DE FÁTIMA CARDOSO
Fone: (061) 248-4363 – BRASÍLIA-DF.

IMPLANTAMOS SELEÇÃO E COLHEMOS RAÇA

Um rebanho que se traduz em Raça e Precocidade, aliados a uma dedicação constante...

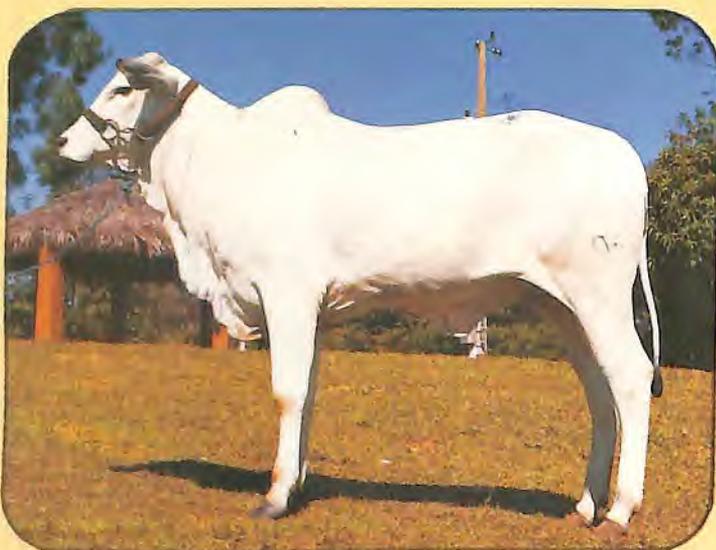
... num criatório natural a expressão da raça.



FAZENDA **Dos Abaetés**



JOSÉ RENATO LOPES
SCS – Ed. Baracat, Sala 1.208
Fone: (061) 226-5013 – BRASÍLIA-DF.



Buscando através da Seleção toda a expressão que a raça possui.

Selecionamos raça com o que ela tem de melhor.

A GRANDE PERGUNTA DOS ANOS 90:

AS EXPOSIÇÕES FICARÃO EM PÉ?

Nos Estados Unidos, as Exposições estão sendo questionadas e consideradas francamente decadentes. Elas ficaram para trás do moderno fazendeiro que, com seus computadores, avançou para o futuro, sepultando a palavra dos juízes que, se já foram quase um Deus, hoje são uma figura pitoresca de muito pouca didática...

Texto de L. S. Pope, do "Texan Agricultural Extension Service College Station", extraído da revista "Cattleman", Janeiro, 1990.

Estamos correndo um grande risco: o de perder as exposições de gado de corte! Não se trata de seu desaparecimento total mas as tendências indicam que elas estão perdendo cada vez mais sua relevância e importância junto da indústria de carne.

Por mais de um século as exposições de gado de corte têm estado apresentando mudanças, algumas boas e algumas contrárias às necessidades da indústria de carne. Ninguém questiona a importância das exposições no tocante ao tipo e conformação visual do gado de corte mas, hoje em dia, o jogo já mudou e, com ele, os jogadores! Onde tínhamos que depender da experiência do juiz agora podemos utilizar coisa muito melhor: as folhas de informações das Centrais de Inseminação, catálogos expressivos, genealogias de matrizes, etc. Por meio dos testes com reprodutores temos o DEP - Diferenças Esperadas na Progenie onde podemos esquadrihar uma verdadeira montanha de informações e fazer valer mais comparações, mais análises, mais considerações... sem ver os touros.

Uma coisa é certa: se as exposições continuarem a não utilizar os melhores processos já empregados na seleção, muitos criadores poderão dizer como já dizem alguns: "Está na hora de cair fora!"

Novas e poderosas ferramentas estão à disposição para avaliar touros e estimar a carga genética do animal. Se elas, porém, não forem utilizadas com inteligência durante as exposições, a indústria da carne irá rapidamente buscar meios mais confiáveis de seleção. Isto já aconteceu com a avicultura e, de alguma forma, com o gado leiteiro.

Seria importante que não se liquidassem com as exposições! Um pouco de nostalgia faz-se necessário.

Muitos criadores recordam a emoção de ganhar prêmios em exposições locais ou estaduais. O desejo de ganhar um grande prêmio, marcar pontos, vencer e receber os aplausos e prestígio sempre deixaram uma marca indelével em criadores principiantes. Ali, ao redor das pistas, eram divididas as idéias e gestos de camaradagens. E, além de tudo, ninguém pode negar que alguns grandes nomes da indústria atual de carne tiveram sua primeira inspiração pendurados nas cercas de madeira das pistas!...

QUAL O MODERNO OBJETIVO?

Agora, os tempos são outros, trazendo a pergunta: "Qual o verdadeiro objetivo da exposição de gado de corte?" É claro que a exposição provoca a reunião de compradores em potencial e também interessados expectadores mas tem faltado uma base de caráter econômico. A verdade é que as exposições podem continuar sendo até uma boa oportunidade para negociar gado mesmo significando tal constatação um crescimento do custo da atividade anualmente.

Uma década atrás as exposições eram o principal meio de tomar decisões e estimar um provável valor à criação. Hoje já não é mais assim...

"Não precisamos eliminar o importante julgamento do juiz mas simplesmente levar seus conhecimentos para a vida prática do criador. As novas ferramentas devem tornar a pista como parte integrante do desenvolvimento do gado de corte".

As deficiências das exposições têm sido amplamente reconhecidas, pois é

evidente que o tendão de Aquiles está na tendência de muitos juízes divergiem enormemente das necessidades práticas dos criadores. A própria experiência durante os últimos cinquenta anos ilustra esse ponto: do prático gado de 1930 oscilamos para os tipos compactos e comprimidos dos fins de 1940 e início de 1950. Daí o pêndulo voltou-se para as áreas extremas em termos de tamanho e músculos: o tamanho da estrutura tornou-se a maior preocupação dos juízes. Hoje, parece que estamos selecionando um tipo mais razoável.

O produtor, no entanto, que luta por sua sobrevivência em um mundo especial "real", tem que basear suas decisões no melhor tipo adequado ao seu meio. Estes tipos são, na maioria das vezes, muito mais extremados do que aqueles que vemos nas pistas...

Na verdade, as exposições têm sido sempre um lugar para incluir novas variações nas tendências, um lugar para mover para a direita, para a esquerda ou para o centro. Hoje, porém, estamos sentindo uma tendência para a uniformização do gado como se fosse um produto acabado, sob uma mesma e luxuriante alimentação, selecionado para "encaixar-se em um conjunto rígido de normas.

Encontrar vencedores na pista em um ambiente que favorece os extremos, visando atender às necessidades do meio-ambiente, parece pedir muito! A eficiência reprodutiva tem prioridade em um rebanho de vacas... A seleção de uma única característica pode levar a sérias deficiências... As exposições, assim, precisam reajustar-se constantemente para alcançar aquilo que realmente importa: necessidades práticas e econômicas.

A NECESSIDADE DE UMA NOVA VISÃO

Os criadores-comerciantes sérios de há muito estão questionando a relevância que se dá à avaliação visual nas pistas, mesmo quando realizada pelos mais respeitados juízes. Eles entendem que, mesmo com o rigorismo desse tipo de análise, há coisas que a exposição não tem conseguido realizar.

Há criadores que simplesmente ignoraram a exposição e ainda assim tiveram um consistente progresso. Tome-se como exemplo o rebanho de Henry Cardiner, em Ashland, Kansas. Os pesos de desmama saltaram para 353 quilos nos últimos anos através do uso sistemático de Inseminação Artificial, com sêmen de touros que têm uma sólida informação provada, além de notável genealogia de vanguarda. Tudo isso sem o benefício ou introdução das exposições!

E, ainda mais recentemente, entrou em cena um poderoso jogador: o computador! Montanhas de dados de desempenho e registro de ancestrais podem ser virtualmente digeridos e analisados em poucos minutos. Agora podem ser gerados "bancos de dados" e estes, juntamente com as previsões e análises estatísticas fizeram a Genética valer a pena! As DEP (Diferenças Esperadas na Progenie) podem tornar-se a mais significativa ferramenta para o melhoramento na história do gado de corte. Seu uso disseminado, contudo, não somente constitui um desafio mas até mesmo uma ameaça à existência das exposições de gado de corte. O desafio, no bom sentido, seria conseguir incorporar estas informações a uma prática mais útil do que uma simplória avaliação visual dos animais.

Com o uso difundido da Inseminação Artificial e da Transferência de Embriões, uma seleção apurada de reprodutores e doadoras tornou-se de vital importância. E, além do mais, a divisão do gene, da clonagem, da sexagem de embriões e sêmens, e a patenteação de produtos genéticos... tudo conduz a um novo mundo muito veloz. Em outras palavras, já estão desbravadas novas e excitantes fronteiras para o melhoramento do gado de corte absolutamente divorciadas das tradições das pistas. Diante desse inolvidável progresso a cortina da grande festa está se fechando a menos que as exposições conquistem um novo papel e, com ele, um novo lugar...

A verdade é que os criadores e suas Associações têm sido lentos na adaptação a essas mudanças e, por conta disso, também as pistas de exposições ficaram para trás. Ainda existem criadores influentes que exibem, com orgulho, seus troféus como se eles indicassem um criatório superior! Isso é irônico nas mãos de um criador moderno. Outros criadores não conseguem compreender, ou são céticos, a respeito de siglas como DEP, e outras, bem como sumário de touros. Na realidade, são inseguros a respeito das novas ferramentas que estão sendo empregadas. Já os criadores menores sentem-se cercados, achando difícil competir diante da avalanche de números no novo jogo.

Todos, porém, podem realizar rápidos progressos... sem o benefício atual das exposições!

Em sua defesa, os juizes de gado de corte afirmam que está cada vez mais complicado julgar os animais, diante dessas novas ferramentas. Sentem que o poder esvai pelos dedos. O papel do juiz moderno é crescentemente difícil. Eles podem ser encharcados com dados, uns de alto valor e outros

até pouco valiosos; já as características de fertilidade são difíceis de serem determinadas; as DEPs para garrotes sem parentesco, por exemplo, podem não ser suficientemente precisas para uma boa avaliação; uma ampla gama de informações tais como: peso na desmama, desenvolvimento ponderal (ganho-de-peso por dia de idade), avaliação da carcaça, espessura da gordura, medição visual das costelas, circunferência testicular, etc. — são informações valiosas e difíceis de serem manuseadas nas pistas.

Para piorar existe o óbvio: as exposições são apenas aquilo que se mostra mas não necessariamente a realidade daquilo que é. Ora, o criador, em suas propriedades convivem com o aquilo que é real e não com aquilo que se prepara para ser mostrado. As exposições, portanto, precisam caminhar para a frente para terem um valor efetivo e continuarem atraindo a atenção do público.

"OS JUIZES DE GADO DE CORTE, HOJE EM DIA, SÃO LEVADOS A DESEMPENHAR UM PAPEL CADA VEZ MAIS DIFÍCIL..."

NECESSIDADE DE MUDANÇA

Algumas autoridades acreditam que as diferenças de raça serão como remendos se comparados com as variações dentro da mesma. É provável que de seis a oito raças importantes irão predominar na pecuária de corte, com uma porção de outras espalhando-se em busca de adequadas condições ambientais. Assim, haverão as raças predominantes e muitas outras espalhadas em ambientes próprios. Os criadores e suas associações deverão decidir o ninho especial para os seus produtos.

Por exemplo: se touros da raça "A" forem utilizados, a princípio, como um cruzamento terminal, a ênfase será logicamente centrada nas características de média de crescimento, eficiência na conversão alimentar, cobertura muscular e uma carcaça superior. Se, porém, a raça "B" for se tornar uma "vaca-mãe" da raça da indústria de carne, então serão selecionadas as características de facilidade nas parições, produção de leite, etc. Será muito difícil continuar valendo o ditado: "uma raça para cada caso", tanto quanto o outro: "Uma raça para todos os casos".

Dessa forma, acredita-se que as necessidades da indústria dirão que as diferenças dos produtos estarão mais entre as diferentes raças do que entre os animais dentro da mesma raça. Ou seja, bucar-se a aprimorar a raça, ao invés do indivíduo dentro da mesma.

Isso, porém, leva a uma pergunta interessante: "se a gente se move em direção a uma certa uniformidade dentro da raça, onde é que entrará a mudança? Que mudanças serão necessárias dentro da própria raça? Será que, brevemente, a maioria do gado mostrado dentro de uma determinada faixa etária serão como ervilhas na vagem?"

PODEMOS RESGATAR AS EXPOSIÇÕES?

Não podemos perder o brilho das exposições, exceto por negligência. Há muitas oportunidades para se fazer uma contribuição significativa, especialmente na avaliação dos aspectos de saúde e de estrutura. Tudo que se precisa é manter o senso da imparcialidade e ter muitas idéias. Então, por onde começar? Obviamente a ação deveria começar pelas associações de raças, uma vez que elas representam o melhor interesse dos operadores de raça-pura. Vamos citar algumas poucas possibilidades:

1.) — Vamos continuar com as exposições da forma como elas estão organizadas, hoje em dia. Os juizes continuarão em sua trilha atual, pedindo mais e mais dados para auxiliar na classificação. Não será pedido que os animais inscritos ao julgamento tenham dados de DEP para embasar a classificação. Continuaremos a confiar no juiz na busca do "melhor animal".

Os problemas de se continuar nessa direção são óbvios: os erros irrompem cada vez mais frequentemente; influências pessoais continuarão prevalecendo; muitos juizes estão ligados a outros criadores e seu gado; será dada ênfase a algumas poucas características fáceis de serem vistas; ou a pontuação da carcaça poderá inibir outras de maior valor econômico, etc. A quantidade de informações exigidas, na área comercial ou econômica, pedem um computador e não a cabeça de um juiz... esse é o problema enfrentado pelos modernos criadores!

2.) — Já foi sugerido que as exposições poderiam se transformar em exibição, abandonando o cunho de competição. Os expectadores e possíveis compradores poderiam, então, tomar suas próprias decisões, sem a palavra do juiz que, normalmente, afeta esse relacionamento, punindo ou elogiando os animais. Na verdade, as exposições eram originalmente exibições, na Inglaterra, para os Colling Brothers, e outros. Um bem sucedido criador e promotor mostra hoje o seu criatório em eventos importantes como a convenção nacional da "National Cattlemen's Association". Assim, o gado é exibido como parte de uma moderna exposição, tanto dentro como fora das pistas.



FAZENDA ALTO DA ESTIVA

SÍLVIO QUEIROZ PINHEIRO
(061) 224-4632 - BRASÍLIA-DF

RODOVIA BURITIZAL/JERIQUARA, KM.12 - BURITIZAL - SP

FAZENDA NOVA ESTIVA

BRÁULIO QUEIROZ PINHEIRO
(016) 729-3870 - ITUVERAVA-SP



TAPUME DA POTY - VR

MAMUTE DA ZEBULÂNDIA
BEY FILHO

LADHKA DA PONTAL
CHANKA (Controle Leiteiro da ABCZ)

SARA INDOSTANI

- 120 Matrizes
- Controle Leiteiro Oficial, ABCZ
- Praticamos Inseminação Artificial
- Seleção Racial + Aptidão Leiteira
- 38 anos de seleção



SUSCENA

NASCENTE PONTAL VR

UNO VR

BRASILEIRA - IDOLO VR

- Produziu 13,40Kg, no Controle Leiteiro Oficial, ABCZ
- Sua bisavó materna, DIVINDADE, produziu média diária de 8,18Kg no Controle Leiteiro Oficial

GAIVOTA

NASCENTE PONTAL VR

NOVELA - FONÉTICO VR

SUBUD VR

- Produziu 10,60Kg/dia, no Controle Leiteiro Oficial, ABCZ



3.) — A maneira mais lógica de abordar a questão seria apresentação de animais vivos excelentes e também dos dados e estimativas de sua provável facilidade de criação tendo-se em vista a rentabilidade econômica da atividade.

Os padrões estabelecidos que fazem as exposições serem como são poderiam continuar mas, com previsão e inovação, elas poderiam até manter um pouco de seu "glamour" e atração. Poderia e deveria ser um evento popular e também uma sala de aula. Os criadores-comerciantes e praticantes da pecuária econômica por certo aprovariam essa decisão.

UMA NOVA VISÃO DAS EXPOSIÇÕES

As associações de raça mais importantes acham que é necessário um novo procedimento no tocante às exposições. A grande modificação será na "comissão de recepção dos animais". Não será formada apenas por um conjunto de "experts" para apreciar o valor do animal vivo mas que também deverão estar familiarizados com os dados que permitem avaliar a parte genética do indivíduo dentro da raça. Antes da exposição eles estudariam os dados essenciais de cada animal. Assim, os animais entrariam nas pistas com uma substancial informação de seu mérito genético e sua validade econômica. O gado teria que preencher certos valores mínimos dentro das características econômicas importantes, antes de ser levado à pista.

Dessa forma, a ênfase seria em cima da combinação de importantes características econômicas e da avaliação do animal vivo. O corpo de juízes pontuaria cada animal de acordo com o mérito e, no final, na classificação, faria uma média dos pontos como uma olimpíada. Assim, a soma das informações mais a avaliação visual conduziria os vencedores para a indústria da carne.

Os expectadores acompanhariam a ação através de folhas de dados ou numa planilha de pontuação. As associações de raça necessitariam expandir os dados de DEP para os criadores que desejassem expor. Os prêmios obtidos nas pistas poderiam ser usados, efetiva-

mente, no merchandising de gado classificado nos primeiros lugares.

VÁRIOS CAMINHOS POSSÍVEIS

Se esta abordagem parece complexa demais, outro caminho poderá ser usado. Vamos a exemplos. Tomemos uma hipotética classe de novilhos de um ano. O juiz observa o que tem e faz sua classificação. Sua ênfase recai sobre características que podem ser avaliadas na pista: saúde, estrutura, características raciais, circunferência testicular e algumas indicações de fertilidade. Um quadro grande e bem posicionado acende-se enquanto o juiz pede, agora, a ajuda do computador e do banco de dados.

O quadro luminoso mostra que o animal número 4, na classe, é o melhor na média composta de características essenciais. O juiz não concorda e aponta para uma certa deficiência estrutural que o impede de conseguir mais pontos. Assim, o juiz ignora o computador e deixa o animal em sua posição.

"Um poderoso novo jogador: o computador entra no cenário da exposição. Montanhas de dados de desempenho e registros de ancestrais podem ser digeridos e calculados em minutos"...

Ele também penaliza o animal número 3 devido ao DEP para peso alto no nascimento com prováveis dificuldades de parição. Assim, o animal cai um grau. O novilho número 5, aplaudido pela multidão, perde o desenvolvimento ponderal e também cai um grau. No final, resta o animal número 1, preenchendo as características importantes e uma alta pontuação em apurados, ficando no topo da classe...

E QUEM QUER A NOVA EXPOSIÇÃO?

Quem deveria dar o primeiro passo para consolidar um julgamento mais construtivo nas exposições de gado de corte? Primeiramente, tem que se reconhecer a exposição como um evento sócio-econômico e não apenas como a palavra final de um ou outro criador, ou juiz.

A Exposição precisa ser interessante, brilhante, mas — acima de tudo — educativa e significativa para a indústria de carne. As associações de raça representam o criador, grande e pequeno, e — portanto — carregam a responsabilidade ímpar da mudança. A administração da exposição, é claro, também entra nessa mudança mas o grande esforço será de caráter educativo direcionado sobre os próprios criadores, instilando-lhes essa vontade de fazer a mudança.

As exposições precisam ter uma precisão e uma atribuição que, de certa forma, está faltando hoje. Precisam ser incorporados dados significativos que tenham a ver com a realidade econômica da atividade. A exposição contribuiu muito no passado mas agora têm que contribuir mais.

Se não acontecer uma mudança podemos esperar a mesma sorte que as exposições de aves. Os frangos e galinha da indústria de hoje são produtos cuidadosamente miscigenados frutos de cruzamentos sofisticados de certas linhas e famílias, sempre obtidas não pelo aspecto visual mas pelo mérito genético.

A indústria leiteira ainda usa as exposições mas também através de um sistema de classificação e pontuação dos animais nas pistas visando características que possam melhorar a saúde e a longevidade.

A exposição de suínos está em transição, buscando obter o máximo de carne. A de carneiro corre atrás do tamanho da carcaça. A corrida atrás de atributos isolados conduz a sérios defeitos de ordem genética.

Enfim, temos que salvar a grande tradição americana: a mostra festiva por si mesma! Não vamos deixar que elas se destruam! As ferramentas estão aí para construir uma pista de julgamento como parte do progresso da indústria de carne. Não precisamos eliminar o importante papel do juiz mas apenas expandir sua utilidade pelos criadores modernos de gado, antes que eles passem a preferir outras ferramentas! Usando uma nova sistemática no julgamento das raças de corte, nas pistas, as exposições poderão ser revitalizadas. Dessa forma, todos ganharão, e poucos irão perder — enquanto é tempo!

É HORA DE LER E ASSINAR

AGROPECUÁRIA TROPICAL

A REVISTA QUE LEVA O TRÓPICO PARA TODO O BRASIL

FAZENDA PARANAGUÁ

BR 020 — A 45 Km de Formosa — Fone: (062) 631-2253
Propr.: EDUARDO DE PAIVA NETO

BALALO vai estar à venda no LEILÃO DE ELITE, em Brasília, durante a Exposição/1990.

Seleção de
GIR MOCHO
CHAROLÉS
NELORE
GIROLANDO PC

BALALO
Nasc.: 04.04.88

GIRO DO CRUZEIRO
AXÔNIA

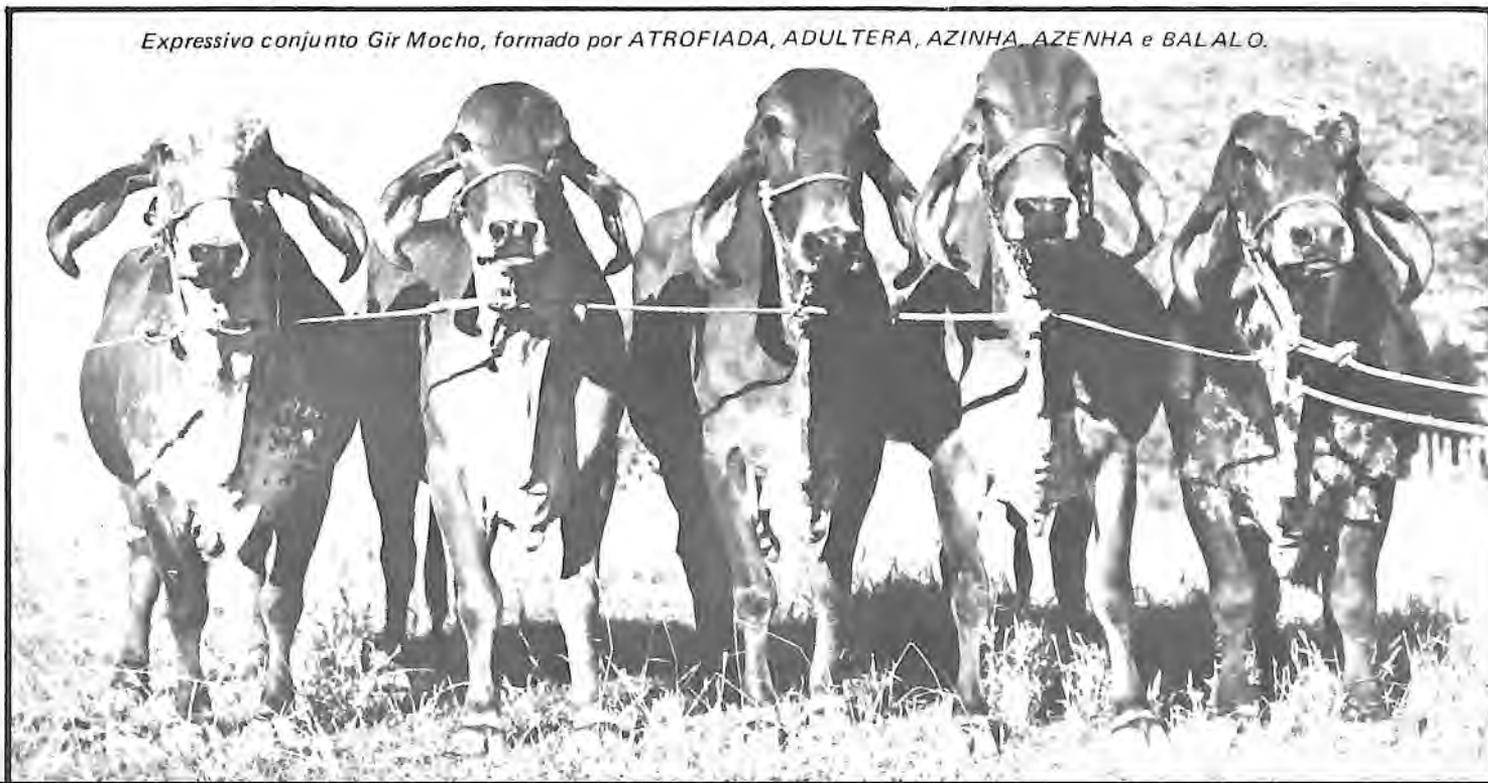


AZENHA — (Álamo 14 x Fábula 194)
Nasc.: 29.06.83.



BÁFIA — (Príncipe ON x Princesa) - Nasc.: 08.06.82.

Expressivo conjunto Gir Mocho, formado por ATROFIADA, ADULTERA, AZINHA, AZENHA e BALALO.



REFORMA AGRÁRIA À MINEIRA OU ANTI-REFORMA AGRÁRIA

Paulo Henrique Chaves e
Nelson Barretto

A meta de uma política agrária sadia é, obviamente, fazer produzir as terras ociosas, propiciando, ao mesmo tempo, razoáveis condições de trabalho para os agricultores.

Sob a ótica socialista, contudo, a questão agrária se resolve mediante a eliminação da classe dos proprietários, confiscando-se as terras deles, seja por vias legais, seja através de invasões e de operações do tipo "pega-fazendeiro". Nestas operações, membros das Comunidades Eclesiais de Base — CEBs — promovem justiça pelas próprias mãos, invadindo propriedades alheias, prendendo pessoas e expulsando os proprietários.

Em consequência do Estatuto da Terra, criaram-se condições legais para desapropriações confiscatórias, cujo pagamento é feito em Títulos da Dívida Agrária — TDAs, papéis praticamente sem valor no mercado.

Desde 1960, a esquerda vem promovendo, com maior ou menor intensidade, a agitação agrária no Brasil. O livro *Reforma Agrária — Questão de Consciência*, cujo principal autor é o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, teve o mérito de enfrentar e desmascarar a Reforma Agrária, que visava socializar nosso campo e destruir nossa estrutura rural, base indiscutível do progresso do País.

Além de prejudicar os legítimos direitos e interesses dos proprietários rurais, a Reforma Agrária vem produzindo verdadeiras favelas rurais, atirando os assentados na mais negra miséria. Estes, sem capital próprio, sem capacidade gerencial e desamparados de qualquer apoio, não produzem sequer para pagar as sementes, tornando-se parasitas de um Estado que, em muitos casos, vê-se obrigado a conceder verbas para sobrevivência desses infelizes "beneficiários" da Reforma Agrária.

Nilson Mayrink, coordenador da Bolsa de Terras de Uberaba, explica: "Tudo começou em setembro de 1985, quando foi lançada a idéia por José Humberto Guimarães, na ocasião funcionário da Carteira Agrícola do Banco do Brasil de Uberaba. A sugestão foi logo aceita pelo então prefeito municipal, Wagner do Nascimento. A Bolsa de Terras consiste em fazer o casamento entre o proprietário que tem terras disponíveis para agricultura, mas sem possibilidade de explorá-las, e o agricultor profissional sem terra mas com empenho em trabalhar". Portanto, a Bolsa de Terras atua apenas como intermediária, sendo o contrato de arrendamento feito entre as duas partes: proprietário outorgante e o arrendatário, mediante instrumento particular, conforme as leis vigentes.

Ao perceber que poderia transformar o arrendamento rural em ferramenta tão útil para o campo como o foi o trator, José Humberto Guimarães, 48 anos, filho de Uberaba, assessor em Brasília da Diretoria de Operações do Banco do Brasil, decidiu instalar na cidade um ponto de encontro das partes. Distribuiu, a seguir, por meio das agências do Banco do Brasil, no interior mineiro e pelo sul do País, folhetos explicativos sobre os objetivos da Bolsa. Em pouco tempo, já dispunha de quase 700 cadastrados.

Nilson Mayrink relata interessantes pormenores da operação: "Aproveitamos agricultores profissionais de regiões tradicionalmente agrícolas, mas que não têm terras disponíveis. A maior parte provém de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Segundo estimativas, há mais de um milhão de agricultores profissionais em tais condições na região Sul do Brasil. Daí a propaganda ter-se dirigido sobretudo a essa região. A resposta foi imediata: correspondências, telefonemas, visitas, enfim, enfim todos queriam saber como funcionava a Bolsa de Terras. A burocracia exigida para o contrato é mínima: ficha cadastral do interessado, que é remetida para o Banco do Brasil, o qual, por sua vez, faz um levantamento sobre a idoneidade do interessado. Evidentemente, este trâmite inspira confiança em ambas as partes. De fato, se o interessado não for um profissional na agricultura, a aceitação torna-se difícil.

"Começamos este trabalho em 1985 — ano de muita polêmica em torno da Reforma Agrária. Nós fizemos uma Reforma Agrária à mineira, colocando agricultores que não têm terra, mas têm experiência agrícola, em terras disponíveis não aproveitadas. Ou seja, sem conflito, sem fazer confusão — uma idéia tupiniquim como se



Através de atraente propaganda, agricultores profissionais do sul do País foram convidados a se inscreverem na Bolsa de Terras de Uberaba.

EM UBERABA, IDÉIA INOVADORA E SENSATA

De Uberaba, tradicional cidade do Triângulo Mineiro, conhecida como a Capital do Zebu, surgiu essa idéia inovadora; a Bolsa, de Arrendamento de Terras.

De si, o arrendamento de terras não constitui algo de novo. Bem ao contrário, tal prática é de uso corrente no campo. Entretanto, a proposta atual possui um elemento peculiar: abre um canal direto de comunicação entre proprietários de terras ociosas desejosos de cedê-las para exploração de terceiros, e trabalhadores rurais sequiosos de cultivá-las.



Gaúchos provenientes de Humaitá são mais um exemplo de arrendatário bem-sucedido em Uberaba.

costuma dizer, que nasceu aqui e que hoje se está expandindo para todos os Estados da Federação”

NO INÍCIO, MUITAS CRÍTICAS

Nilson, com voz calma e pausada, relata que, no começo, a iniciativa sofreu muitas pressões e críticas. De um lado, os proprietários locais receavam que fossem trazidos para o município agitadores profissionais conhecidos como “sem-terra”. De outro, tanto o PT quanto o Clero de esquerda achavam que a iniciativa iria esvaziar a Reforma Agrária do Governo. Afirma ele: “Nós mostramos aos proprietários que estávamos trazendo agricultores profissionais. E mostramos ao pessoal do PT e da Igreja que estávamos fazendo o aproveitamento racional das terras disponíveis. Com isso os problemas praticamente deixaram de existir”.

RESULTADOS SURPREENDENTES

Com mais de quatro anos de existência, a Bolsa de Terras já deu ensejo à assinatura de 151 contratos entre arrendantes e arrendatários para o cultivo de 50 mil hectares em Uberaba, e, ao mesmo tempo, pela emulação, sensibilizou proprietários com terras ociosas a aproveitar suas áreas. Atualmente, a iniciativa não se restringe apenas ao município de Uberaba, mas se estende a 13 Estados da Federação.

Até setembro de 1985, quando se iniciou a execução do Projeto, as lavouras do município ocupavam 60 mil ha., estando ociosos outros 190 mil. Com a incorporação de 50 mil ha. da produção incrementada através da Bol-

sa, hoje são 110 mil ha. de terras gerando riqueza para o município, em grãos de soja, milho e arroz.

Em 1985, a agricultura municipal contribuía com 12% do ICM e a pecuária com 7%. Em 1989, a agricultura contribuiu com 22% e a pecuária com 12%. Tínhamos uma safra de 68.000 toneladas de grãos e hoje temos cerca de 300.000 toneladas. Ou seja, dobrou a área agricultável e quádruplicou a produção, porque foi mais racionalmente aproveitada. Os arrendatários colheram na última safra 1,2 milhões de sacas de soja, fora milho e arroz. No total, 26,8% da safra de grãos do município. A participação da agricultura na geração do ICM do município elevou-se em 83% e as áreas cultivadas em 57%. Abriu oportunidade para a colocação de mão-de-obra para um contingente superior a 1.000 trabalhadores rurais. Estimulou o crescimento de capacidade de armazenagem de grãos, que de 47.000 t. em 86 passou para 200 mil em 1989. Ao mesmo tempo, o comércio ganhou vigor. Os arrendamentos consumiram, nos últimos três períodos agrícolas, 31.000 t. de fertilizantes e 300 mil t. de corretivos para o solo, volumes que exigiram aproximadamente 30.000 viagens de caminhões do centro de produção até os campos arados.

OCUPAÇÃO SEM CONFLITOS E SEM FAVELA RURAL

Eis a contundente demonstração de que a ocupação de terras ociosas não se faz arrombando cercas nem invadindo propriedades privadas. Aliás, vale ressaltar, no caso de ocupação de terras pela Bolsa, que o Governo fica à distância de normas e de qualquer gasto, uma outra razão para seu sucesso.

Comparando esse sucesso com os resultados dos assentamentos — mais de 600 — assentamentos feitos a título de Reforma Agrária em todo o País, o contraste é chocante e doloroso. No caso da Reforma Agrária, até assentamentos considerados como modelos fracassam, não correspondendo às expectativas não só no que diz respeito à produção, mas igualmente quanto aos objetivos de promoção social. Os assentados vivem sob barracas de plástico, driblando as necessidades, padecendo de desnutrição e de doenças, subsistindo de biscates.

TODOS SAEM GANHANDO

Para José Humberto Guimarães, o programa só deslançou porque teve como primeiro cliente um dos mais tradicionais pecuaristas da região, **Arnaldo Machado Borges**, proprietário de cerca de 3.500 ha. e de um

rebanho de mais de 7 mil bovinos. Arnaldo constatou três aspectos positivos na chegada dos sulistas ao município: ocupação de terras ociosas; elevação cultural do homem do campo e a certeza de que, ao terminar seus contratos de arrendamento, deixarão terras férteis, onde o fazendeiro poderá prosseguir com a agricultura ou expandir as pastagens.

Nilson Mayrink, por sua vez, descreve as vantagens para o proprietário: “Ele entrega um pasto ruim, com barba-de-bode e vai receber depois de 3 a 5 anos uma terra de cultura, onde ele pode plantar qualquer leguminosa forrageira. Ele aumenta em 300% a capacidade de apascentamento”.

No caminho das áreas arrendadas, Nilson aponta para a fazenda de um médico, ao lado da estrada: “Isso aqui era um campo de barba-de-bode. Hoje comprovadamente é uma terra de cultura. Anteriormente dava para uma cabeça de gado por alqueire. Hoje, se tal área for revertida em pastagem, pode-se colocar de 5 a 6 cabeças. Melhorou muito a terra.

“Se a terra está bruta, o arrendatário faz o desmatamento da área, a catação de raiz, a recuperação do solo de acordo com a análise feita em laboratório. Recupera também a topografia do solo, com curvas de nível, bolsões e terraços. Esse é o trabalho do agricultor profissional”.

O proprietário recebe uma porcentagem sobre o que é produzido. No caso de uma área bruta, o arrendatário não paga nada no primeiro ano, porque o investimento é maior do que o lucro. No segundo ano 5%, no terceiro 10% e depois 15%.

VANTAGENS DO ARRENDATÁRIO

“Negócio bom — lembra Nilson — tem que ser bom para os dois lados”. A vantagem para o agricultor é o possuir uma terra para trabalhar, para ganhar dinheiro, sem ter que comprá-la. No futuro, quando ele tiver capital, poderá adquiri-la. Já temos exemplos disso.

“Ele se utiliza da estrutura já existente na fazenda: há energia — 90% do município é eletrificado — e vias de acesso, que o município mantém em boas condições”.

“A chave do processo é trabalhar com agricultores profissionais”, explica o agrônomo **Paulo Piau Nogueira**, 36 anos, Secretário Municipal da Agricultura.

“Tenho a impressão de que a Reforma Agrária no Brasil é um discurso de políticos, discurso eleitoral. Colocar na terra um indivíduo que não tem conhecimento sobre o trato dela, isso é demagogia, é besteira. É o que a gente vem assistindo acontecer no



Domingos e Antônio Manfrini, na última safra, colherem 5.000 sacas de soja.

Brasil. Reforma Agrária não Brasil tornou-se um termo pejorativo. Falou em Reforma Agrária, é coisa do PT e congêneres”.

O ARRENDATÁRIO PIONEIRO

Valdevino Foscarini, 33 anos, que trabalhava em uma gleba de 22 ha. em Pinhalzinho, Santa Catarina, foi o primeiro a firmar contrato de arrendamento em Uberaba, em maio de 1986. Diz ele que, ao chegar com um irmão, só possuíam vontade de trabalhar. E esta devia ser grande, a julgar pelo patrimônio com que terminaram o ano de 89: quatro tratores, uma colhedeira com todos os implementos, uma F-1000 cabine dupla, um caminhão Mercedes 1313, uma Caravan e uma motocicleta. Sem contar máquina de lavar roupa, televisão em cores, geladeira, freezer etc.

SOLUÇÃO PARA O ÊXODO RURAL

Temos hoje, no Brasil, mais este contraste: o sul, bastante povoado, com um milhão de agricultores profissionais dispendo de pouca terra para trabalhar, e o Brasil Central, com imensas áreas desocupadas à espera de mãos laboriosas.

No Sul, o “João sem terra”, e, no Brasil Central, a “terra sem o João”.

Infelizmente, correntes políticas, capitaneadas pela esquerda dita católi-

ca, parecem não desejar essa integração e por isso insuflam invasões e mantêm — não se sabe com que recursos — enormes acampamentos de “sem-terra”, que servem de massa de manobra para seus intuitos políticos.

Foscarini viveu esse drama no Sul, mas preferiu desbravar o Brasil Central, enquanto seus colegas que deram ouvido à pregação dos padres de esquerda, da Teologia da Libertação, estão até hoje vivendo nos acampamentos, com as mãos vazias.

Eis o relato desse catarinense, cheio de vitalidade e vontade de trabalhar: “Eu também fui convidado, na época quando não tinha nada, para ir em procura de terra, para invasão. Mas como a gente tem um nome — eu era pobre, mas, pelo menos, o nome era bom —, com o esforço do meu trabalho eu consegui comprar uma área de dois alqueires. De lá, resolvi ir para a frente. Eu olhava para o mapa e via que o centro do Brasil é bem maior que o oeste de Santa Catarina. Aqui, já no primeiro ano, saíram 4 mil sacas (de soja) e agora já passaram a 13 mil.

“Agora, essas pessoas que foram invadir, estão acampadas por lá na esperança de ganhar terra. Mas, até agora, não ganharam nada. Estão caçando, pescando para viver. E os que ganharam terra de graça, não a trabalharam, porque não sabem dar valor àquilo que receberam.

“Há alguns anos, no Rio Grande do Sul, fizeram uma Reforma Agrária em que deram terra, casa, sementes e hoje esse pessoal não tem mais nada. Venderam as propriedades para tomar pinga, fazer farrã e outras coisas”, conclui Foscarini.

VISITA ÀS ÁREAS ARRENDADAS

É Nilson quem vai descrevendo: “Neste local não existia um hectare de área aberta. Hoje nós temos 6.800 ha. de área aberta”.

Ele narra, entusiasmado, a história e os resultados daquelas belas plantações. “Estamos a caminho da Fazenda do Sr. José Barata, de 800 ha. Aqui ao lado é a fazenda de Dr. Saulo de Castro e do Sr. Renato Miranda Caetano Borges, uma área de 2.100 ha., to-

talmente arrendada para a agricultura. Era uma área de pecuária.

“Aqui à direita, é dos membros da família Castejón. Eles são daqui mesmo. Depois que viram que a terra era viável para a lavoura, resolveram cultivar as suas”.

Continua Nilson: “Esses aí são os Manfrini. Quando eles vieram para cá, não tinham nada. Eles deram os 5 ha. que possuíam no Sul como garantia. Com isso compraram um trator e os primeiros implementos. Depois da primeira safra, trocaram duas mil sacas de soja por outro trator”.

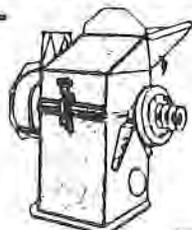
Nilson salienta ainda que “a família Manfrini, além de arrendar a área para a agricultura, fez também com o proprietário uma sociedade de criação de gado. Hoje ela é meeira na criação do gado”.

Desde 1960, o socialismo agrário, quer no Brasil quer no Exterior, só produziu agitação, intranquilidade e fracassos. Não obstante, nossos governos, negando o óbvio, insistem em se colocarem na contra-mão da História, promovendo a coletivização do campo. Por exemplo, só o Governo Sarney desapropriou uma área de 4,5 milhões de hectares, o equivalente ao Estado do Espírito Santo. Desapropriações que lesam o direito de propriedade e frustram os pretensos beneficiários, transformando os primeiros em vítimas do confisco e os segundos em favelados rurais.

Se o Estado se mantiver no seu papel de respeitar o direito de propriedade — direito natural que o Estado não pode abolir — ele concorrerá para um sadio e verdadeiro progresso de nosso campo. Caso contrário, se preferir o caminho da estatalização e do intervencionismo, estará espalhando fatores de estagnação, retrocesso e morte.

A experiência da Bolsa de Terras de Uberaba prova que a iniciativa privada tem soluções simples e naturais para os problemas agrários. Que ela sirva de exemplo para os que dirigem os destinos de nosso País.

Os autores do presente artigo são colaboradores da revista CATOLICISMO e pesquisadores de assuntos de Reforma Agrária.



EQUIPAMENTOS P/ CONFINAMENTO DE GADO

Moinhos de serras especiais para:
Cercas - Palhas - Lenha - etc...
Misturadores - Silos - Polinizadoras
Fabrica de ração completa.



METALÚRGICA VENETA LTDA.

Rua Brito Peixoto, 70 CEP 02.735
Cx. Postal, 14.145 Fone: (011) 858.4655
São Paulo SP



FAZENDA

Santo Antônio Xavier



ANTÔNIO ROBERTO DE MOURA e FILHOS

BR 020 – A 50 Km de Formosa – Sentido Formoso – Fone: (061) 631-2463

BABU DA F. MOURA

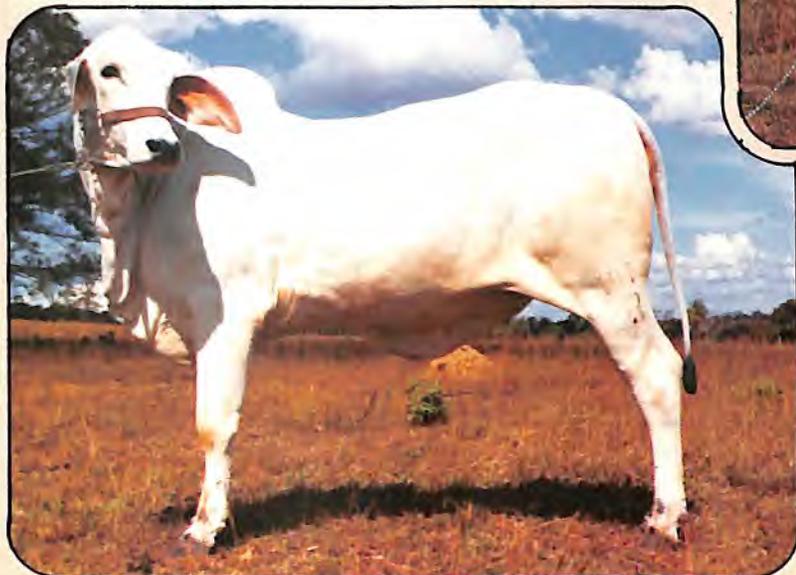
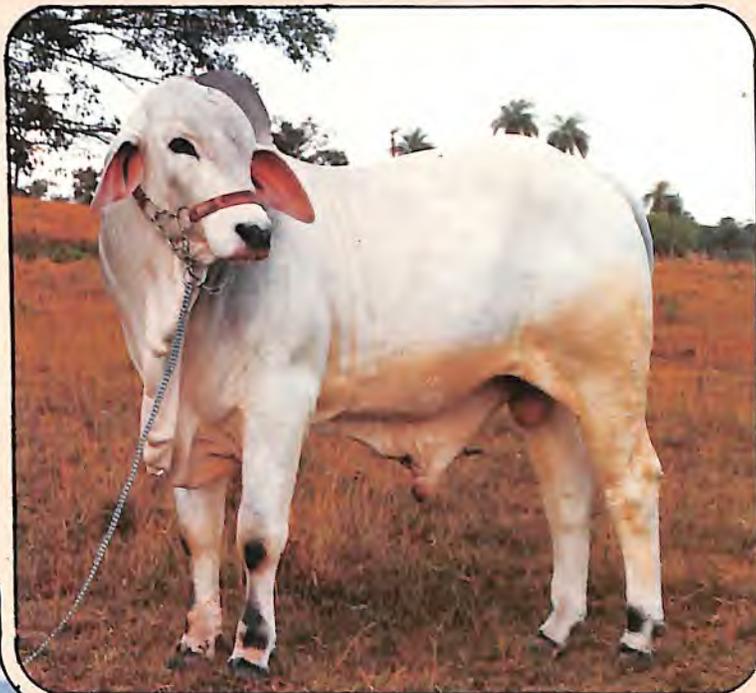
Nasc.: 21.10.88 - Peso: 607 kg

CAMAREIRA

ANAGÔ D BRANCA

• Res. Campeão Bezerra, Brasília/89.

Seleção de
TABAPUÁ
—
Muita Raça e
Muito Peso



BULA DA F. MOURA

Nasc.: 27.10.88

Peso: 530 kg

ANAGÔ D. BRANCA

FORMADA

• Res. Campeã Bezerra, Brasília/89.

TABAPUÁ – Raça Campeã
de Ganho-de-Peso e
Precocidade.

Conjunto Progenie de ANAGÔ DA D. BRANCA



AGROPECUÁRIA FAZENDA VARZE



Progénie Campeã em Patos de Minas/90

Excelente lote de fêmeas filhas de OSÍRIS

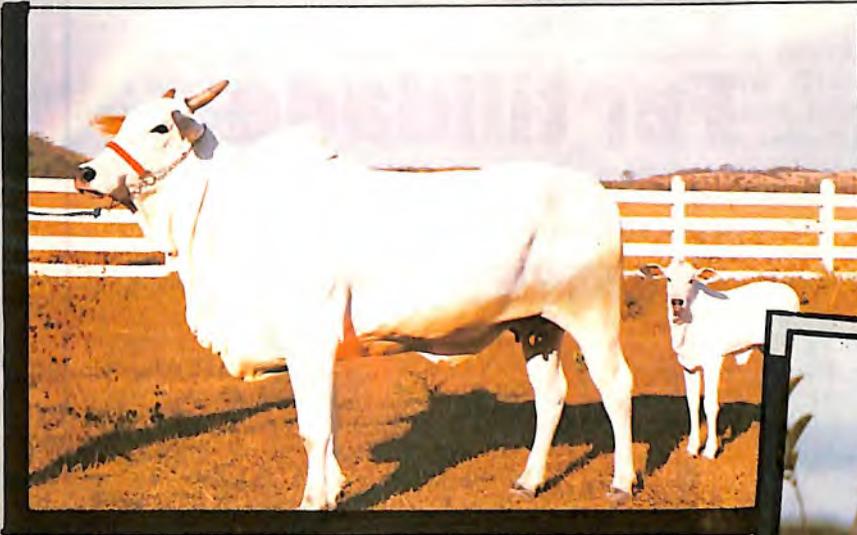


Lote de matrizes filhas de Agasalho, Osíres e Ludy.

**VENDA PERMANENTE DE MATRIZES E
TOURINHOS**

ROSARA DA DO MOINHO

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE PO



TRUCADA JJ
(665 kg - 01.02.87)

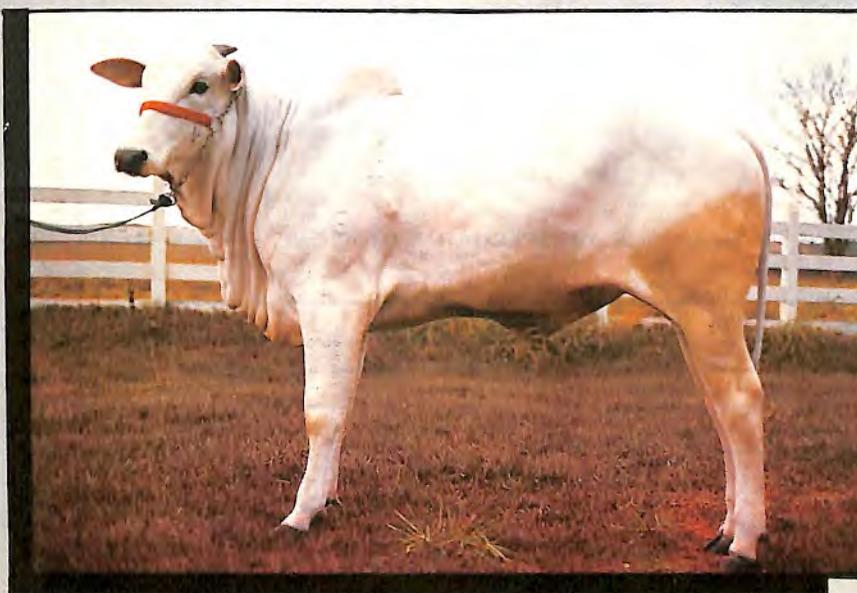
Lackree Zebulândia

Medicina AJ

- Campeã Vaca Jovem e Grande Campeã em Patos de Minas/90.
- Campeã Vaca Jovem em João Pinheiro/90.



Reprodução e Alimentação
Resp. Técnico: Dr. Harley Pansard dos Santos
Veterinário: Alan Kardec Guimarães Júnior
Inseminador: José Dias (Zé Boi)
Assistente de Pecuária: Rosana Moura Rabelo



BARONESA DA ROSARA
(RGN 79 - 29.09.88)

Osíres da Terra Boa

Pantufa da CM

- Campeã Bezerra em Patos de Minas/90.
- 1.º Prêmio em João Pinheiro/90.

ROBERTO PORTO RABELO

PARACATÚ-MG – Rua Lauro Guimarães, 140
CEP 38.600 - Fones: (061) 671-1580 / 671-3014 / 671-2044



JBR

JOÃO BOSCO RIBEIRO

SELEÇÃO DE NELORE MOCHO



ADORNO (CHUMMAK)

JBR AGROPECUÁRIA LTDA.

SRTV/S Quadra 701 - Bloco E - Lote Ed. Palácio do Rádio II
Sala 614/615 - CEP 70.332 - Tel.: 225.4359 - Brasília - DF
Fazenda Córrego Rico - (062) 224.3490 R-1048 - Goiânia-GO
Fazenda Cabeceira Alta - (062) 631.2015 - Formosa - GO

**Raça
Peso
Fertilidade**

RESULTADOS ALCANÇADOS
ATRAVÉS DA INFORMÁTICA



PODEROSA (TAJ. IMP.)

ARTE: Antonio Juca

GANHANDO PARA FICAR PARADO

Nos Estados Unidos, sete por cento da população produz tanto que cria para o governo problemas gigantescos. São os famosos excedentes agrícolas, que a Nação americana, apesar de ter capacidade para armazenar três safras seguidas, não sabe onde colocar, tamanho foi o excesso em 1985/86/87. O agricultor americano recebeu um subsídio equivalente a dois terços de sua eventual produção, para simplesmente não produzir. Foram pagos milhões de dólares para conter o excesso de produção de grãos.

MOSCA-DO-CHIFRE AMEAÇA O CENTRO-OESTE

O gado de corte e leiteiro da região Centro-Oeste começa a viver a partir do verão a ameaça da mosca-do-chifre, um inseto que se alimenta do sangue de animais (ectoparasita) que prejudica o ganho de peso dos bovinos e causa grandes prejuízos à pecuária. A conclusão é do professor Angelo Pires Prado, pesquisador da Universidade de Campinas (Unicamp) que analisou mostras dessa mosca colhida na região de Goiás com Mato Grosso.

As fêmeas dessa espécie vivem em população de 10 mil moscas no cupim e no pescoço dos bois. O animal é picado, por cada uma delas, 40 vezes por dia, provocando irritação cutânea e forte estresse no gado, que passa a não se alimentar adequadamente.

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) tem um projeto para o controle biológico da mosca-do-chifre. Faz parte do projeto a importação dos Estados Unidos de besouros da espécie *Ontophagus gazella*, que pode reduzir as massas fecais do gado e restringir a ação das moscas.

**É HORA DE LER
E ASSINAR**

**AGROPECUÁRIA
TROPICAL**

**AGROPECUÁRIA
TROPICAL**

faça a sua
ASSINATURA

Correspondência e Cheque em
nome de: EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA.
Rua São Benedito, n.º 28 - 1.º andar
Uberaba - Minas Gerais
CEP 38020 - Caixa Postal, 606

_____ Desejo fazer uma assinatura de AGROPECUÁRIA TROPICAL: _____

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ CEP: _____

Estado: _____ Estou enviando:

1 ano: Cr\$ 1.500,00
(válido até 30/10/90)

- Cheque nominal a AGROPECUÁRIA
- TROPICAL, N.º Banco n.º
- Vale Postal
- Desejo receber um Recibo

OS MAIS PESADOS, NO FINAL DAS 57 PROVAS DE GANHO-DE-PESO

Como já foi explicado no início dessa abordagem sobre as 57 Provas de Ganho-de-Peso, aquelas que utilizaram o período de 460 dias foram consideradas como semelhantes às de 550 dias. Uma boa explicação reside no Quadro 14, onde se notam vários indivíduos entre os recordistas brasileiros com mais de 470 kg no final da prova (Peso Calculado) embora com peso calculado para 460 ao invés de 550 dias! Por conta disso, os resultados foram tomados como sendo de 550 dias, em geral.

Foram encontrados 42 produtos com mais de 470 kg no final das 57 Provas, sendo 23 Nelores, 13 Guzerá, 4 Indubrasil, 1 Gir e 1 Tabapuã. Estes seriam os recordistas brasileiros...

Considerou-se, porém, que o teto de 470 kg talvez fosse muito rigoroso para os trópicos, podendo-se considerar que um indivíduo com 450 kg já seria excelente. O Quadro 15 mostra os indivíduos que ultrapassaram 450 kg chegando até 470 kg.

Dentro desse novo enfoque, o Nelore saltou de 23 animais para 58; o Gir permaneceu com apenas 1; o Indubrasil saltou de 4 para 11; o Guzerá, de 13 para 30; o Tabapuã de 1 para 3. (De acordo com o Quadro 16).

QUANTOS SÃO OS CAMPEÕES NAS PROVAS... E NO CAMPO?

O Quadro 16 evidencia o número de campeões nas Provas, tanto para o Peso Calculado acima de 470 kg como acima de 450 kg. As conclusões são as seguintes, por raças:

RAÇA NELORE – Surge um animal com mais de 470 kg para cada 166.469 indivíduos no campo, ou 96 indivíduos no recinto das Provas, aos 550 dias de idade.

Ou ainda, surge um indivíduo com mais de 450 kg aos 550 dias para cada lote de 66.014 animais no campo ou 38,1 no recinto das provas de ganho-de-peso.

RAÇA GIR – O peso estipulado para as demais raças não tem muito a ver com a raça Gir que, por seu lado, precisaria de outros parâmetros para ser avaliada. Apenas um indivíduo ultrapassou a marca instituída para a média da elite das demais raças zebuínas. Era um indivíduo da variedade mocha. A balança que pesa o Gir não é a mesma balança que pesa as demais raças...

RAÇA INDUBRASIL – De cada lote de 75.234 animais no campo surge um indivíduo com mais de 470 kg. Já no recinto de provas, o lote é de apenas 45,7 animais para cada um acima da marca de 470 kg.

Surge um indivíduo de 450 kg para cada lote de 27.358 animais no campo ou para cada lote de 16,6 no recinto de provas.

RAÇA GUZERÁ – Existe um animal acima de 470 kg para cada lote de 17.848 indivíduos no campo ou para cada lote de 33 no recinto de provas.

Ou então surge um animal acima de 450 kg para cada lote de 7.734 indivíduos no campo tanto quanto para 14,3 no recinto de provas. Trata-se da melhor média dentro das provas, uma vez que o Tabapuã ultrapassou essa marca devido a apenas dois indivíduos, como será visto.

RAÇA TABAPUÃ – Apenas um animal ultrapassou a marca de 470 kg no cenário nacional, onde

QUADRO 15			
INDIVÍDUOS COM PESO CALCULADO DE 450 a 470 KG			
Animal	Raça	Prova n.º	PC/550 dias (kg)
Patente	Nel	15	470
Nº-oeste	Nel	47	469
Sico	Nel	55	468
Hectico	Guz	49	468
Veleiro	Guz	44	467
Fatal	Nel	15	467
Nilo	Nel	03	467
Iate	Ind	44	466
Eleito	Guz	47	465
Pouseiro	Nel	47	465
Percurso	Nel	47	465
Alambique	Ind	02	464
Faraó	Nel	41	463
277 Espriado	Nel	47	462
Gringo Prim	Nel	57	462
Coliseu	Guz	30	462
Calamar	Guz	30	461
Mético	Nel	57	461
Sague	Nel	57	461
Bocado	Guz	18	460
Deão	Nel	41	460
Major	Nel	46	460
Patriarca	Nel	47	460
Nigelo	Nel	57	460
Levado	Guz	57	460
Soberbo	Ind	02	459
Emocionado	Nel	50	458
Raiano	Nel	53	458
Lirion	Guz	55	458
Brado	Guz	18	458
Ilusivo	Tab	53	457
Carimbo	Guz	45	457
Valete	Guz	43	457
Retroz	Ind	01	457
Erótico	Nel	41	456
Narigudo	Nel	47	456
Veleiro	Guz	43	456
Flistel	Nel	15	455
Houston	Ind	44	455
Aladim	Guz	44	455
Recreio	Ind	48	455
Novissimo	Nel	57	455
Faraó	Nel	56	455
Flamengo	Nel	53	455
Impolido	Guz	53	455
Dumu POI Poty	Nel	45	454
Ganau	Nel	26	454
Pinheiro	Nel	22	453
Jaburu	Nel	54	453
Gaicochó	Nel	46	453
Najara	Nel	14	452
Slogán	Nel	57	452
Iatim	Nel	53	452
Stúdio	Guz	48	452
Garimpo	Guz	17	451
Gruneiro	Guz	45	451
Imburi	Nel	22	451
Coreto	Nel	47	450
Comité	Ind	48	450
Maciço	Nel	56	450
Edaré	Tab	54	450

QUADRO 14			
INDIVÍDUOS COM PESO CALCULADO ACIMA DE 470 kg			
Animal	Raça	Prova n.º	PC/550 dias (kg)
Salgado	Tab	50	573
Escoteiro	Ind	45	567
Sagaz	Nel	57	556
Robusto	Guz	45	545
287. Espriado	Nel	47	535
Sinueto	Nel	55	471
Farah	Nel	50	513
Landau	Guz	46	509
Bicudo	Guz	18	508
Isutano	Nel	02	506
Diálogo	Nel	33	503
Gatão	Nel	54	501
Ediri	Nel	47	501
Sobretudo	Nel	45	497
4345/MN	Nel	46	499
Bey-SM	Nel	38	499
Foguete	Guz	42	496
Instinto	Nel	53	493
Ebrio	Nel	50	491
Sorobá	Nel	55	491
Bambo	Guz	18	490
Banido	Guz	18	489
Granfino	Guz	50	488
Bofe	Ind	16	487
Cansaço	Ind	15	485
Iansuti	Gir	45	486
Carapanã	Nel	48	481
Cabul	Guz	17	481
Humaitá	Ind	44	481
Nato	Nel	50	480
Mambaré	Nel	33	478
Hausto	Guz	47	475
Imposto	Guz	53	475
Esperito	Nel	50	475
Fascinante	Guz	43	475
Nanzuque	Nel	47	474
Renque	Nel	25	472
Helênico	Guz	51	472
Sadismo	Nel	55	471
Banto	Nel	27	471
Bingo	Guz	18	471
Relógio	Ind	01	471

NOTA: Peso calculado para 460 dias nas provas de 01 a 13 e para 550 dias no restante.

existem 116.389 indivíduos registrados, tendo sido provados 38.

Caindo de 470 para 450 kg surtem dois outros indivíduos, reduzindo o lote a campo para 38.796 para cada

exponente da raça. Já no recinto de provas, para cada indivíduo com mais de 450 kg, seria necessário um lote de 12,6 animais. Aparentemente, o Tabapuã teria a melhor marca entre todas

as raças, no recinto das provas, perdendo — porém — a nível de campo. Isso permite deduzir que o bom desempenho a nível de provas deveu-se a apenas dois indivíduos.

QUADRO 16

OS RECORDISTAS DE PESO AJUSTADO (550 DIAS) EM RELAÇÃO À RAÇA E À PRESENÇA NAS PROVAS.

Raça	Rebanho Nacional	Presença nas Provas	Indivíduos acima de 470 kg	Relação c/ reb. nacional -1 para cada-	Relação c/ Presença nas Provas -1 p/ cada-	Acima de 450 kg	Relação c/ reb. nacional -1 p/ cada-	Relação c/ Presença nas Provas -1 p/ cada-
Nelore	3.828.799	2.209	23	166.469	96,0	58	66.014	38,1
Gir	711.676	228	1	711.676	228,0	1	711.676	228,0
Indubrasil	300.935	183	4	75.234	45,7	11	27.358	16,6
Guzerá	232.026	429	13	17.848	33,0	30	7.734	14,3
Tabapuã	116.389	38	1	116.389	38,0	3	38.796	12,6

COQUETEL BOVINO DE MICRÓBIOS

No Brasil, os dados sobre sanidade animal são alarmantes: todos os anos, metade dos 11,9 milhões de bovinos abatidos sob inspeção federal chegam ao açougue doentes, carregando, além de gordura, carne e ossos, uma infinidade de microorganismos que roubam o lucro da produção pecuária e podem colocar em risco a saúde pública.

Mesmo no Rio Grande do Sul, onde segundo especialistas, a situação do controle sanitário é a mais avançada do país, os números assustam: no ano de 1988, 51,15% dos bovinos abatidos apresentaram algum tipo de parasitose interna.

ALHO CONTRA MORCEGOS

O controle do morcego, mamífero sugador de sangue, pode ser feito com a utilização de alho. Segundo técnicos da Secretaria da Agricultura do Paraná, o alho atua como repelente devido ao seu cheiro forte, que permanece no animal durante vários dias.

O uso interno, pela boca, poderá ser feito da seguinte maneira: cinco dentes de alho médio, administrado na ração ou sal, diariamente, por um período de 10 dias. Depois, pode-se usar a cada cinco dias. Caso o animal não queira ingerir o alho, prepara-se um macerado na forma de pasta, aplicando-se nas regiões em que o morcego costuma chupar. Só não deve administrar em vacas leiteiras, pois o cheiro do alho deixa gosto no leite.

COMÉRCIO MUNDIAL DA CARNE BOVINA

Segundo informações do GATT, publicado em Genebra, o comércio mundial de carne bovina, cresceu entre 5 e 6% em volume, durante 1988. Prevê-se que a tendência para 1989 tenha sido também favorável.

A produção mundial da carne bovina alcançou em 1988, os 48,3 milhões de toneladas. As exportações globais ascenderam a 4,4 milhões de toneladas.

A Comunidade Européia converteu-se em 1988, no primeiro exportador mundial, com 900 mil toneladas. A CEE superou em 25 mil toneladas as exportações da Austrália, que ocupava até agora o primeiro lugar, e cujas exportações tiveram uma redução de mais de 4%.

VESPAS DEFENDEM O TRIGO

Graças ao controle biológico do pulgão do trigo com a vespa *Aphidius colemani*, os produtores paranaenses economizaram 16 milhões de dólares nesta safra. Essa economia é resultado da redução do número de aplicações de inseticidas para o controle do pulgão. O Instituto Agronômico do Paraná (Iapar), que multiplica e distribui vespa aos produtores paranaenses, espera eliminar o uso de inseticidas em três anos, seguindo o exemplo do Rio Grande do Sul, onde apenas 5% das lavouras de trigo ainda são pulverizadas para o controle do pulgão.

O programa de controle biológico do pulgão do trigo do Iapar tem outra vantagem, além de seu baixo custo: os próprios produtores podem manter seu criatório de vespas, em vasos de trigos, na casa de vegetação.

ADEUS À AFTOSA EM 2.009

O Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Silvío Carlos Horn, disse sobre a incidência de febre aftosa no Brasil, que com base na involução da doença, o País deverá erradicá-la totalmente até o ano de 2.009. Ao longo da década de 70, a média anual era de 10 mil focos, com 500 mil animais doentes. No ano passado registraram-se apenas 1,2 mil focos, com 40 mil animais atingidos. No período de janeiro a agosto de 89, foram registrados somente 28 focos no Rio Grande do Sul, nenhum em Santa Catarina e Paraná e 58 em Minas Gerais, que abriga o maior rebanho bovino do País. O Governo Federal e os estaduais dispõem hoje de 7,7 mil técnicos atuando na área de defesa sanitária animal.

ALFAFA DIMINUIU O LEITE

Alguns pesquisadores da Universidade de Kansas observaram que vacas leiteiras dispondo, unicamente, de alfafa como alimento forrageiro apresentavam uma sintomatologia relacionada com deficiência de cálcio. Embora não existindo queda de produção, mostravam-se apáticas e com pelo eriçado.

O estudo do caso revelou que a alfafa era parcialmente responsável pelo problema, pois até um terço do seu cálcio se encontrava em forma de cristais insolúveis de oxalato de cálcio, sendo que a maior parte

destes cristais atravessou o trato gastrointestinal sem ser dissolvido pelos sucos gástricos do abomaso.

APARELHO PARA DETECTAR O CIO DA VACA

Usado nos Estados Unidos há quatro anos, o Estron, aparelho que identifica com precisão o momento de ovulação das matrizes, começa a ser comercializado no Brasil. O equipamento funciona por meio de eletrodos especiais, que medem a variação da resistência elétrica da mucosa vaginal, indicando o momento exato de fazer a inseminação, com 95% de acerto. Além disso o aparelho também identifica infecções e alguns outros problemas no aparelho reprodutor da vaca.

URÉIA PODE MATAR

O Centro Nacional de Pesquisas de Gado de Leite, de Coronel Pacheco-MG, chama a atenção dos produtores para cuidados essenciais quando empregarem a uréia na alimentação de bovinos, pois a dosagem excessiva pode provocar a morte. Uma medida de segurança obrigatória é a fase de adaptação do rúmen dos animais à nova alimentação. Nos primeiros sete dias de fornecimento da uréia a dosagem da mistura uréia/sulfato de amônia, por exemplo, deve ser de 500 gr. para cada 100 kg de cana. As sobras dos cochos nunca devem ser reaproveitadas no dia seguinte. Os cochos devem ficar na pastagem, pois deixá-los em curral, mesmo com as porteiras abertas pode provocar uma redução no consumo.

O ALIMENTO CERTO PARA A VACA

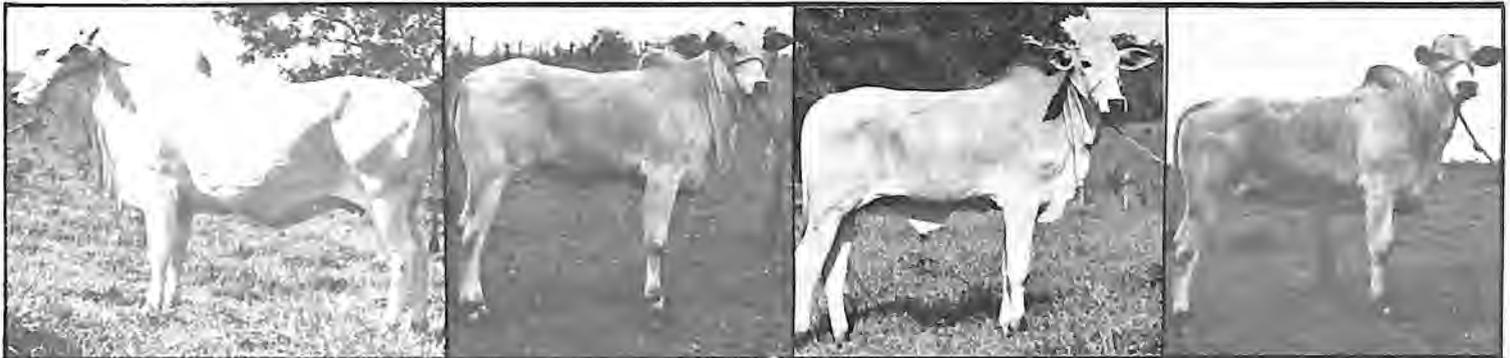
De acordo com os pesquisadores da Embrapa, a alimentação diária de gado de corte deve conter três partes de proteína para uma de amido, que é a porção energética das rações e forragens. Já a ração de uma vaca de leite em produção deve conter de cinco a sete partes de energéticos para uma de proteína. No entanto, esta dieta só deve ser estabelecida na idade adulta, pois durante o crescimento e a prenhez, as necessidades alimentícias da vaca leiteira são exatamente iguais às do gado de corte.



NELORE PO/POI "SB"

FAZENDA SÃO BARTOLOMEU
DEISI VAZ PINTO

BR 040 - Km 74/76 - CRISTALINA (GO) - Fone: (061) 226-5973



NIRVANA-POI SB (Pakar)
Parida de Dumu aos 34 meses,
peso: 514 kg. (RGD "CP" 6205.
Nasc.: 26.08.87)

BENGALI-PO SB (Dumu)
RGN 162 - Nasc.: 18.10.89,
peso: 205 kg aos 239 dias em
RA-II

RAJAH-POI SB (Tabadã)
RGN 158 - Macho
Nasc.: 20.09.89.

RAJIV-POI SB (Dalbadã)
RGN 163 - Macho
Nasc.: 23.10.89, desmamado, aos
234 dias com 225 kg.

GARROTOS "PO" ELITE À VENDA na Fazenda (em regime de campo)			
RGN	IDADE	PESO	% NA MÉDIA DA RAÇA
118	651	356	122,3
119	650	340	117,2
121	639	367	127,3
126	684	330	118,1
129	583	322	115,2
130	579	342	122,4
132	536	305	111,7
134	536	310	113,5
136	533	309	113,5
146	498	296	111,1
151	305	212	111,1

Plantel POI "SB".



NOVILHAS "PO" ELITE À VENDA na Fazenda (em regime de pasto)			
RGN	IDADE	PESO	% NA MÉDIA DA RAÇA
109	710	349	119,1
110	696	381	114,3-II
111	691	370	111,6-II
112	689	348	122,6
117	668	350	126,1
123	585	296	116,9
128	583	299	118,5
144	502	259	112,7
153	305	210	121,7
155	298	213	111,3-II
160	252	182	115,9

ANIMAIS À VENDA NA V.^a NOITE DE GALA DO NELORE
Brasília - 18 Agosto 1990



NAGAR POI DA NI - RGD D.2362, Nasc. 25.02.81, de Isharã ZEB (Karvadi x Ashoka) e Dusasana-I (Taj/Kakinada x Marajã Chintaladevi). Servindo a campo, pesando 816 kg.



BAHIA TE POI DA CV - RGD BH 5115, Nasc. 10.03.80. Filha de MAN ZEB (Chummak/Hanna) e Sajahan II BRUM (Godavari/Sajahan). Doadora de embriões, prenhez de Kanwar POI CV. Pesando 608 kg.

OS CAMPEÕES DE GANHO-DE-PESO, DO BRASIL

Mesmo não sendo prudente realizar uma comparação entre as diversas raças participantes de uma Prova — uma vez que o evento não leva em conta a peculiaridade ou idiosincrasia (adequação bioclimatológica) de cada uma — descobrem-se indivíduos que sobressaem aos demais. Esses indivíduos são as grandes estrelas das Provas!

Avaliando as 57 provas já realizadas foram detectados 44 produtos que ganharam mais de 1.200 gr/dia! São os destacados campeões até o momento.

Chega-se à seguinte conclusão, por raça: 20 indivíduos Nelores, 20 Guzerá, 3 Indubrasil, 1 Tabapuã.

O quadro 11 traz os campeões de GMD, com mais de 1.200 gr/dia:

ANIMAL	RAÇA	PROVA N.º	GMD (gr/dia)
Sagaz	Nel. Mocho	43	1.414
Fascinante	Guz	43	1.407
Marfim	Nel	56	1.393
Castilho	Guz	43	1.379
Landau	Guz	46	1.371
Gabão	Nel	42	1.357
Jurado	Guz	46	1.343
Documento	Nel	55	1.321
Seresteiro	Guz	43	1.314
Hausto	Guz	47	1.307
Edro	Nel	45	1.307
Lampião	Guz	46	1.300
Bhodal. 665	Nel	03	1.300
Alambique	Ind	02	1.271
Impelido	Guz	53	1.271
Toia	Ind	03	1.271
Recurso	Guz	27	1.264
Gafanhoto	Guz	42	1.264
Gavião	Nel	43	1.257
Noroeste	Nel	47	1.257
Dólar	Guz	27	1.243
Improvisão	Guz	53	1.243
240, Espirado	Nel	43	1.243
Carimbo	Guz	45	1.236
Noitibó	Guz	57	1.236
Nigeló	Nel	57	1.236
Frevo	Nel	42	1.236
Valeta	Guz	43	1.221
Lirion	Guz	55	1.221
Geógrafo	Nel	42	1.221
Labirinto	Ind	03	1.214
Echo Irara	Nel	45	1.214
Fanfarão	Nel	55	1.214
Vagalume	Guz	17	1.214
Sague	Nel. Mocho	57	1.214
Gergelim	Nel	45	1.214
Figurão	Guz	43	1.214
Fatal	Nel	15	1.207
Edaré	Tab	54	1.207
Edifício	Nel	58	1.207
Macico	Guz	47	1.207
Eiteito	Guz	47	1.200
Jaburu	Nel	54	1.200
Jatton	Nel	55	1.200

Supõe-se que a abordagem dos indivíduos que ganharam acima de 1.200 gr/dia implicaria numa certa distorção diante da realidade tropical e que seria mais prudente reduzir esse teto estatístico. Dessa forma, o

Quadro 12 traz os indivíduos que ganharam acima de 1.100 até 1.200 gr/dia, ampliando consideravelmente a amostragem global.

O Nelore saltou de 20 indivíduos para 101! O Indubrasil de 3 para 7, o Guzerá de 20 para 43, o Tabapuã de 1 para 3. Assim, o Nelore ganhou enorme vantagem na análise...

ANIMAL	RAÇA	PROVA N.º	GMD (gr/dia)
Gelou	Nel	42	1.193
Maguari	Nel	55	1.193
Navalhão	Nel	26	1.193
Tozã	Nel	19	1.193
Feerico	Nel	15	1.193
Bico	Nel	19	1.193
Maguari	Nel	55	1.191
Durupur	Nel	55	1.191
Ginete	Nel	46	1.186
Flamengo	Guz	43	1.186
Glóbulo	Nel	42	1.186
Ganau	Nel	26	1.186
Cariri	Nel	43	1.179
Engraçado	Guz	27	1.179
Painel	Guz	23	1.179
Fetal	Nel	15	1.171
Campeão	Nel	15	1.179
Grádulo	Nel	14	1.179
Menir	Nel	47	1.179
Guspido	Nel	19	1.164
235, Espirado	Nel	43	1.164
Contorno	Ind	15	1.164
Tronco	Nel	15	1.164
Notável	Nel	57	1.164
Lorde	Nel	46	1.164
Índio	Gir	45	1.164
Eiro	Nel	45	1.164
Escoteiro	Ind	45	1.164
Flamingo	Guz	43	1.164
Economo	Nel	45	1.157
Chocri	Nel	46	1.157
Indiano	Nel	22	1.157
Major	Nel	46	1.157
Reno	Guz	24	1.157
Desenho	Guz	47	1.150
Magno	Nel	46	1.150
Laborioso	Guz	46	1.150
Abstrato	Guz	44	1.150
Glicose	Nel	42	1.150
Laçado	Nel	31	1.150
Dilado	Ind	23	1.150
Talitto	Nel	22	1.150
Difenol	Nel	55	1.143
Living	Nel	55	1.143
Importante	Guz	53	1.143
Palácio	Guz	24	1.143
Guarujá	Nel	19	1.143
Fofó	Nel	15	1.143
Xingu	Nel	15	1.143
Americano	Guz	07	1.143
Gringo Prim	Nel	67	1.143
Mateoro	Nel	57	1.136
Nebrium	Nel	56	1.136
Narigudo	Nel	50	1.136
Abalo	Nel	47	1.136
Escovar	Guz	44	1.136
Ioru	Nel	35	1.136
Rulimã	Nel	26	1.136
Keeper	Nel	22	1.136
Goife	Guz	19	1.136
Papillon	Nel	19	1.136
Prestigio	Guz	23	1.129
Gelo	Nel	22	1.129
Bibelô	Nel	19	1.129
Vaiumarã	Nel	19	1.129
Indu	Nel	15	1.129
Fiasco	Guz	43	1.129
Guaratã	Nel	46	1.129
Nilo	Nel	46	1.129
Desafio	Guz	47	1.129
Nafé	Nel	57	1.121
Slogan	Nel	57	1.121
Kristy	Nel	54	1.121

Ishião	Tab	53	1.121
Motim	Nel	47	1.121
Samurai	Guz	47	1.121
Finês	Guz	43	1.121
Decani	Nel	33	1.121
Hercúlio	Nel	20	1.121
Herói	Nel	15	1.121
Renome	Nel	44	1.114
Genuíno	Nel	44	1.114
Bonzo	Nel	44	1.114
Francano	Nel	42	1.114
Granito	Nel	14	1.114
Recreio	Ind	06	1.114
Policiaido	Nel	15	1.107
Sadio	Nel	57	1.107
Jacto	Nel	55	1.107
Igarapé	Nel	51	1.107
Gendarme	Nel	46	1.107
Grumatá	Nel	45	1.107
Fonema	Nel	42	1.107
Galhardo	Nel	26	1.107
Prodígio	Nel	19	1.100
Iliago	Nel	22	1.100
Ramal	Guz	24	1.100
Oleiro	Guz	24	1.100
Defeso	Nel	35	1.100
Lobo	Guz	38	1.100
Gerundio	Nel	46	1.100
Ligneo	Nel	47	1.100
Gnaisse	Nel	47	1.100
Legionário	Guz	51	1.100
Total	Tab	56	1.100
Gaiveu	Nel	26	1.100
Avelan	Nel	18	1.100
Embaraço	Nel	07	1.100
Basco	Guz	07	1.100
Nigelador	Nel	57	1.100
Detalhe	Nel	44	1.100

QUANTOS ANIMAIS SÃO NECESSÁRIOS PARA FAZER UM CAMPEÃO?

O Quadro 13 mostra a quantidade de animais dentro de cada raça e seus recordistas acima de 1.200 gr/dia, ou acima de 1.100 gr/dia. As conclusões são muito interessantes:

RAÇA NELORE — De cada 191.440 animais surge um com mais de 1.200 gr/dia. Supondo que apenas a elite ganhadora de peso concorre às provas verifica-se que de cada 110 participantes apenas 1 consegue ultrapassar a marca de 1.200 gr/dia.

Esse desempenho melhora muito quando se leva em conta os indivíduos acima de 1.100 gr/dia. De cada agrupamento de 37.909 animais surge 1 com mais de 1.100 gr/dia. Já dentro das provas, um em cada 21,8 animais terá alcançado essa marca.

RAÇA GIR — O Gir não tem muito a ver com as provas de ganho-de-peso, da forma como são realizadas. Por isso, embora com 711.676 animais no rebanho nacional, nenhum ultrapassou a marca de 1.200 gr/dia. Do total de 228 animais colocados em prova, apenas um indivíduo da variedade mocha ultrapassou 1.100 gr/dia. Os bons resultados do Gir, nas provas, não são encontrados nesse tipo de análise, pois os "ganhos" e o "peso final" quase que excluem a raça nos comparativos — uma vez que a seleção para corte, no Gir, constitui apenas um dos atributos. Seria importante considerar os outros atributos de corte que levam o Gir a ser preferido por uma enorme quantidade de criadores...

AS DUAS OBRAS MAIS IMPORTANTES SOBRE A ÍNDIA E O GADO GIR



FUNDAMENTOS RACIAIS DO GADO GIR

- 300 páginas - 200 ilustrações - 300 fotografias
- A seleção de gado na antiguidade
- O Zebu e o Número de Ouro
- A cabeça do Gir e detalhes
- O tronco do Gir e detalhes
- Os membros. O andamento. Os aprumos
- A pele e a pelagem do Gir
- As correlações biométricas
- O padrão do Gir ideal
- Galeria das fêmeas analisadas e medidas

O GADO SAGRADO NA ÍNDIA

- 350 páginas - 200 ilustrações
- A fabulosa Índia milenar
- A Índia moderna
- As origens do Gir
- O gado Gir em seu habitat
- Os grandes estudiosos do gado Gir
- A influência do sangue Gir
- Onde encontrar o bom Gir na Índia

- Por que o GIR é a "raça sagrada" da Índia?
- Por que é considerada a mais antiga do planeta Terra?
- Tem mesmo um milhão de anos?
- Por que é a mais aperfeiçoada?
- Onde existe o melhor Gir, na Índia?
- Quais as hipóteses sobre a origem do Gir?
- Quais os dados atualizados sobre a pecuária indiana? E as recordistas de Leite?
- Como funciona o "Milk Yield Competition"? E o Controle Leiteiro? E o Registro Genealógico?
- Quais as raças com influência do sangue Gir?

- Qual a pelagem verdadeira?
- Qual o tipo correto de chifre? E de orelhas?
- Qual o perfil mais exato?
- Quais as principais correlações entre as medidas do Gir?
- O que significa um animal ultraconvexilíneo?
- Quanto mede o melhor Gir do Brasil atual?
- Como traçar um Padrão do Gir ideal?

**TUDO ISSO E MUITO MAIS! NO MAIOR LEVANTAMENTO JÁ REALIZADO SOBRE A RAÇA GIR...
NA ÍNDIA E NO BRASIL.**

Não deixe de iniciar ou completar sua biblioteca sobre o ZEBU! Envie hoje mesmo o seu cupom.

Nome:
Endereço:
Bairro: CEP: TEL:
Cidade: Estado:

TROPICAL PROMOÇÕES LTDA.
Rua São Benedito, n.º 28 - CEP 38.020
Caixa Postal, 606 - Fone: (034) 333-9788
Uberaba-MG.

Valor a pagar: Até 31/07/90 - Cr\$ 1.500,00 cada volume

Desejo receber o livro: Vol. I - GIR: O GADO SAGRADO NA ÍNDIA
 Vol. II - FUNDAMENTOS RACIAIS DO GADO GIR

Estou enviando: Cheque nominal a Tropical Promoções Ltda. n.º

Banco Valor:
 Desejo receber um recibo.

RAÇA INDUBRASIL — De cada 100.312 animais do plantel nacional surge um Indubrasil que ganha acima de 1.200 gr/dia. São necessários 61 animais participando de provas para surgir um único campeão acima dessa marca.

O desempenho melhora quando se considera a marca de 1.100 gr/dia ao invés de 1.200 gr/dia. De cada lote de 42.991 animais surge um, no campo. Já nas provas, apenas um em cada 26,1 animais ganha acima de 1.100 gr/dia.

RAÇA GUZERÁ — Visivelmente tem tido o melhor desempenho. De cada lote de 11.601 animais, no campo, um ganha acima de 1.200 gr/dia. Já nas provas, um em cada 21 indiví-

duos ganha mais de 1.200 gr/dia.

A situação melhora quando se leva em conta a marca de 1.100 gr/dia. Um em cada 5.396 animais do Brasil inteiro ganha acima de 1.100 gr/dia. Já nas provas um em cada 9,9 indivíduos ultrapassa essa marca.

Essa característica é muito importante no gado Guzerá: em seu desempenho funcional, a posição dos "inferiores" não está tão distante dos recordistas como se verifica nas demais raças.

RAÇA TABAPUÃ — Apenas um animal ultrapassou a marca de 1.200 gr/dia, dentre os 116.389 que compõem o rebanho nacional. Já nas provas passaram 38 indivíduos para surgir apenas esse.

Considerando-se a marca de 1.100 gr/dia, surgiram 3 indivíduos, correspondendo um para cada lote de 38.796 animais no campo, ou um para cada lote de 12,6 no recinto das provas.

Aparentemente, o Tabapuã ocupa o segundo lugar nessa análise pois o Guzerá apresenta um recordista para cada 9,9 animais; o Tabapuã apresenta um para cada 12,6 e o Nelore um para cada 21,8 animais.

Talvez aumentando-se a amostragem de indivíduos Tabapuã esse resultado venha a sofrer substancial modificação, podendo ser para melhor — desmontando o Guzerá — ou para pior, equiparando-se ao Nelore.

OS RECORDISTAS DE GMD EM RELAÇÃO À RAÇA E À PRESENÇA NAS PROVAS

Raça	Rebanho Nacional	Presença nas Provas	Acima de 1.200 gr/d.	Relação c/ reb. nac. - 1 p/ cada	Relação c/ Presença nas Provas - 1 p/ cada	Acima de 1.100 gr.	Relação c/ reb. nac. - 1 p/ cada	Relação c/ Presença nas Provas - 1 p/ cada
Nelore	3.828.799	2.209	20	191.440	110	101	37.909	21,8
Gir	711.676	228	—	—	—	1	711.676	228,0
Indubrasil	300.935	183	3	100.212	61	7	42.991	26,1
Guzerá	232.026	429	20	11.601	21	43	5.396	9,9
Tabapuã	116.389	38	1	116.389	38	3	38.796	12,6

A TERRÍVEL MOSCA-DO-CHIFRE

Estudada desde 1884, nos Estados Unidos, a mosca-do-chifre chegou ao Brasil por volta de 1980, devido aos contrabandos de gado na região de Roraima com as Guianas. Somente em 1965, o prejuízo causado pelas muscas nos Estados Unidos foi US\$ 179 milhões!

O Sindipec — Sindicato dos Pecuaristas afirma que a mosca-do-chifre é fruto do descaso das autoridades brasileiras, segundo Antônio Pereira, que indica a chegada da mosca em 1985, durante a construção da rodovia Manaus-Caracarái, na divisa com a Venezuela. O Sindipec enviou sugestões às autoridades, tais como a instalação de barreiras sanitárias nas divisas dos Estados da região Norte e a pulverização de todo o gado transportado. Nada disso, porém, foi feito. Diz Pereira: "Trata-se de um autêntico crime de lesa-pátria, pois sempre cansamos de dizer que a mosca iria invadir o país inteiro".

Silvino HOrnax, Secretário da Defesa Sanitária do MA, diz que o governo foi bem sucedido pois sempre soube que não poderia erradicar a mosca e que obtiveram a vitória desejada conseguindo reter a sua expansão para o centro-sul em 10 anos!

Qual será o prejuízo da mosca-do-chifre no Brasil? Calcula-se que haverá uma queda de 25 a 30% na produção da carne e 40% na de leite, além da depreciação do couro. Ainda em 1990, a mosca terá chegado ao Estado de São Paulo!

NELORE VAI MAL? CLARO QUE NÃO!

O indiano Narendra Nath, em visita ao Brasil, visitou vários plantéis e afirmou que não há possibilidade de troca de material genético entre a Índia e o Brasil para a raça Nelore, uma vez que os objetivos das seleções são virtualmente opostos. Enquanto no Brasil procura-se aumentar o ganho-de-peso, para uma maior produção de carne; na Índia procura-se tornar o animal mais leve uma vez que o trabalho de tração nas áreas irrigadas está cada vez menor. O melhoramento da infra-estrutura indiana, iniciada em 1960, determinou a possibilidade de redução do porte e da força do Nelore na Índia!

Por outro lado, Narendra acha que o Brasil atingiu seu ponto máximo no melhoramento do Nelore em 1984, tendo havido uma sensível queda a partir de então. Devido à alta demanda de carne, afirma Narendra que os criadores passaram a utilizar reprodutores de baixa categoria e isso reduziu o nível de qualidade do plantel Nelore.

Ou seja "a popularidade da raça tem sido tão grande como sua queda". Para ele, a grande popularidade levou ao descaso na escolha de reprodutores.

Como é que ele sabe dessa queda de qualidade? Diz que pode ser verificada pelo aumento de áreas da pele sendo dominada pela cor rósea. Segundo Narendra, a pele deveria ser de pigmentação escura ou preta, pois a cor rosa indica degenerescência nas glândulas sudoríparas! Dentro de uma Exposição, Narendra disse que 75% dos Nelores apresentavam um incremento na cor rosa, o que demonstra a decadência.

Criadores do Brasil, porém acham que a orientação indiana pouco tem a ver com a orientação brasileira e, dessa forma, Narendra pode estar certo quanto à análise fanerótica mas não quanto à análise da eficiência da seleção do Nelore. Para os criadores brasileiros o Nelore vai muito bem, estando muitos degraus acima da Índia até mesmo na questão do policiamento dos detalhes faneróticos!

MAIS MANDIOCA PARA O PORCO

O custo da produção de suínos pode ser reduzido em até 41,4%, se o produtor alimentar seus animais com raízes de mandioca. Essa conclusão é do pesquisador Murito Ternes, da Empasc - Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, que vem recomendando a utilização do produto "in natura", tanto na forma de raiz inteira, como em pedaços, substituindo o tradicional milho. Descobriu aquilo que é feito desde o período colonial nos "manguezais" do Brasil.

CAMPEÃ DE LEITE

O recorde nacional de produção leiteira na categoria de 3,5 a 4 anos, pertence ao Rio Grande do Sul, com "Ritinha Volga Arlinda Elevation", que em 365 dias produziu 12.487,6 litros e 390,5 kg de gordura representando uma porcentagem de 3,13%. Esse recorde foi registrado em abril de 1989 e que há mais de 15 anos pertencia a "Silvia Rossana".

Durante os últimos 8 anos, o recorde nacional de produção pertencia a "Friso Harrisburg Marlene", com 12.111 litros.

A principal experiência com o GUZOLANDO leiteiro no Distrito Federal está na FAZENDA RECREIO, a maior produtora de leite, que fornece a Itambé em Brasília, atualmente com plantel de mais de 400 fêmeas entre vacas e novilhas.

A história desta seleção teve início no sudoeste da Bahia, na Fazenda Salgado, quando seu proprietário, o Engenheiro Asdrúbal Brandão Filho, adquiriu um lote de 70 matrizes Guzerá PO, na sua maioria procedentes do IPEAL – Instituto de Pesquisa Agropecuária do Leste – Órgão do Ministério da Agricultura situado em Cruz das Almas-BA, oriundas da seleção leiteira do Cel. João de Abreu Júnior da Fazenda Itaoca, Cantagalo-RJ.

Os registros de produção deste grupo de 70 matrizes Guzerá PO indicaram nos anos de 1972 e 1973 uma média de 6,7 kg de leite em regime exclusivamente de pasto, única ordenha, e uma lactação de 285 dias, incluindo os períodos de estiagem.

Foram utilizados 3 touros holandeses – 2 HPB e HVB no primeiro cruzamento. As fêmeas meio-sangue (F.1), de grande porte, pesando mais de 14 arrobas, predominantemente de pelagens preta, azeitona ou vermelhas, entraram em lactação a partir de 1977 e os registros de produção indicaram média de 7,9 kg nos anos de 1979 a 1980. Os machos de grande precocidade, atingiram 16 arrobas aos 2,5 anos.

Para padrear este grupo de matrizes F.1 foram utilizados 4 touros Guzerá PO descendentes de Hindustani, adquiridos a Da. Marfiza Vita, da Fazenda Soraia, Serra Preta-BA, tendo surgido daí a geração F.2 ou 1/4 Holandês e 3/4 Guzerá – as fêmeas desta geração são de grande porte atingem até 17 arrobas as pelagens comuns são azeitona, azulegas, vermelhas azulegadas, amarelas azulegadas.

Os machos são ainda mais vigorosos e precoces que os de 1/2 sangue, de excepcional ganho de peso, superando qualquer zebuínho puro e grande rendimento para confinamento.

As fêmeas F.2 apresentaram registros a partir de 1983, já na FAZENDA RECREIO, de 6,9 kg de média de lactação.

A geração F.3 (5/8 de Holandês e 3/8 de Guzerá) começou a nascer a partir de 1984 e foi obtida padreado a geração F.2 novamente com Touros Holandeses PO.

Não existe nesta geração uma padronização de pelagem: 25% são pampas de preto ou vermelho, com pêlo liso, 25% castanhas ou vermelhas acastanhadas, 25% pretas, 25% acastanhadas.

O GUZOLANDO DÁ LEITE E CARNE NO CERRADO



Fase de formação do Guzolando – Touro e vaca Guzerá-PO, Novilha F.2, duas vacas F.1, touro Holandês e Novilha F.3.



GUZOLANDO – Vacas leiteiras com mais de 16 arrobas e grande adaptação ao cerrado

As primeiras novilhas F.3 começaram a parir em meados de 1989 e os registros de lactação são muito animadores: mais de 60% das novilhas estão na 1.ª cria com média superior a 8 litros sendo comum a ocorrência de 12 a 14 litros, em regime de campo.

Os machos F.3 não apresentam a mesma precocidade dos F.2 no período de cria mas recuperam-se na recria apresentando grande vigor e ganho de peso, obtendo excelentes resultados em confinamento.

A seleção é feita em função da produtividade das mães, precocidade e fenótipo, 6 tourinhos F.3 e que já estão a padrear as fêmeas F.3 para obtenção do bi mestiço – fase terminal do hidridismo.

Em 1993 ter-se-á o resultado no que se refere à lactação. Observa-se nos primeiros produtos bimestiços que estão a nascer, uma tendência de maior uniformidade de pelagem convergindo para a preta acastanhada. A seguir um quadro sinóptico do trabalho já realizado nos últimos 18 anos.

O experimento estará completo a partir de 1993, com mais de 20 anos do marco inicial.

FORMAÇÃO HISTÓRICA DO GUZOLANDO DO BRASIL CENTRAL

ANO	TOURO	MATRIZ	PRODUTO
1972	Holandês PO	Guzerá PO	1/2 H-1/2 G
1977	Guzerá PO	1/2 HG	1/4 H-3/4 G
1983	Holandês PO	1/4 H 3/4 G	5/8 H-3/8 G
1988	5/8 H-3/8 G	5/8 H 3/8 G	GUZOLANDO
1993	GUZOLANDO	GUZOLANDA	BIMESTIÇO

O MANEJO DO MANGALARGA NO CERRADO



Piquete de "Coast cross" anexo à baía de um garanhão.

O cerrado, há mais de 150 anos, tem sido o habitat natural do Cavalo Mangalarga.

Ainda na primeira metade do século passado, animais precursores da Raça Mangalarga — criolos de Gabriel Francisco Junqueira, o Barão de Alfnas — migraram com seu sobrinho Francisco Antônio Junqueira das sinuosas encostas dos morros do Sul de Minas Gerais, para as novas aberturas nas planícies extensas do Cerrado paulista de Orlândia.

A seleção da nova raça desenvolveu-se a partir de adaptação aos ecossistemas do Cerrado e a funcionalidade, particularmente, no andamento cômodo e progressivo para vencer, confortavelmente, grandes distâncias, e aptidão para a lide de gado e o esporte das caçadas.

O pasto sempre foi o alimento natural dos eqüinos, suprimindo suas necessidades básicas de nutrição.

O Mangalarga quando transferiu-se para o Cerrado, há 170 anos, disputou de enorme e variada área de pastoreio. Depois vieram as cercas e restrições às opções de dietas naturais das leguminosas nativas do cerrado progressivamente destruídas pelo fogo para implantação das pastagens, surgindo a necessidade de sua complementação com elementos energéticos, protéicos, minerais e vitamínicos, para criação de animais superiores.

As pastagens, no entanto, devem constituir o principal elemento nutricional dos eqüinos no Cerrado; quer por razões de custo e facilidade de manejo, quer por suas propriedades naturais e relaxantes inerentes ao próprio determinismo da cadeia ecológica que propicia os padrões de excelência para o desenvolvimento, equilíbrio físico e psíquico dos animais.

O relato que se segue é um resumo de uma experiência bem sucedida de um criador de Mangalarga para o manejo de sua tropa no Cerrado.

O Engenheiro Asdrúbal Pedreira Brandão Filho, criador de Mangalarga

desde 1976 nas terras férteis da Fazenda Salgado, no município de Iguai, no Sudoeste da Bahia, em 1983 transferiu o HARAS CAPELINHA para a Fazenda Recreio situada no Cerrado do Planalto Central à margem direita do Rio São Bartolomeu parte no Distrito Federal, parte no município Goiano de Luziânia.

Como a maioria das fazendas do Planalto Central 70% de sua área foi formada com Brachiarias de grande rusticidade e agressividade, mesmo no cerrado, mas impróprios aos eqüinos à excessão de *Brachiaria Humidicola* de boa palatabilidade aos eqüinos, mas com inconveniente de elevado teor de oxalato.

O manejo da tropa na Fazenda Recreio ocorre nos 30% restantes das terras, em baixadas de aluvião, com teor médio de acidez, onde estão implantadas pastagens de colônião, bengô, sempre verde, elefante, jaraguá e recentemente andropogon, plantado também em renovação de pastagens, nas áreas de chapadas.

Mesmo nestas forrageiras bem aceitas por eqüinos, há no Cerrado uma redução da disponibilidade de cálcio. Elevadas concentrações de oxalato são extremamente nocivas à saúde dos eqüinos — uma vez que em suas reações químicas com o cálcio, tornam indisponível entre elemento pela precipitação do oxalato de cálcio.

Torna-se assim, indispensável a utilização de suplemento mineral nas gramíneas convencionais quando plantadas no Cerrado, por apresentarem relação cálcio/fósforo inferior a 0,8 quando este quociente deve variar entre 1 e 2 para uma dieta equilibrada.

Entre outros vários inconvenientes do desequilíbrio do metabolismo cálcio/fósforo no eqüino, destacam-se o fenômeno degenerativo conhecido em veterinária com o nome de **osteodistrofia fibrosa**; (a desmineralização do osso leva à substituição do tecido ósseo por um tecido fibroso), caracte-

rizada pelo desenvolvimento de protuberâncias bilaterais simétricas acima das mandíbulas (cara inchada) e pela expansão dos ossos da paleta (despaleado).

A osteomalácia e a osteoporose podem introduzir deformações esqueléticas irreversíveis, particularmente nos aprumos e colunas dos animais jovens.

O Haras Capelinha após vários experimentos e com a participação e consultoria de destacados zootecnistas, veterinários e agrônomos, vem adotando um sistema nutricional que tem apresentado excelentes resultados, na prática:

1 — Manejo provisório da tropa nas pastagens existentes nos capins "moles", (colônião, sempre verde, bengô, elefante e jaraguá) com a suplementação mineral que dissertaremos a seguir.

2 — Nas reformas de pastagens corrigir a acidez com a calagem adequada e utilizar o chorume (estercos estéril) e complementação de fósforo, potássio e micro-elementos.

3 — Uso criterioso de grãos de cereais na suplementação evitando excessos de farelos devido ao elevado grau de fitase (excesso de fósforo).

4 — Formação anual, no mínimo, de 30 hectares de coast cross objetivando a meta de 150 hectares, até 1992, suficiente ao manejo de toda a tropa.

Além do coast cross, de maior produção, são também adequados para eqüinos a Transvala e Estrela Africana (mudas) e o Capim Rhodes (sementes). O Capim Ramirez não se adapta à altitude do Cerrado.

Na formação dos piquetes de coast cross no Cerrado, além de calagem generosa, recomenda-se a adubação de 400 kg (60% superfosfato simples, 30% cloreto de potássio e 10% FTE), além de 100 kg de sulfato de amônia nas duas primeiras coberturas.

MAIOR NÚMERO DE PONTOS DAS RAÇAS ZEBUÍNAS
TROFÉU JOSÉ ZACHARIAS JUNQUEIRA - EXPO. UBERABA/89.



DOMINÓ JIC

- Campeão Touro Jovem, Uberaba/89.
- Reservado Grande Campeão Nacional, Uberaba/89.
- Campeão Touro Jovem, Brasília/89.
- Grande Campeão Nacional/90.
- Sua mãe, ABOBÓRA (RGD 2513) produziu a média de 14,0 kg de leite/dia.

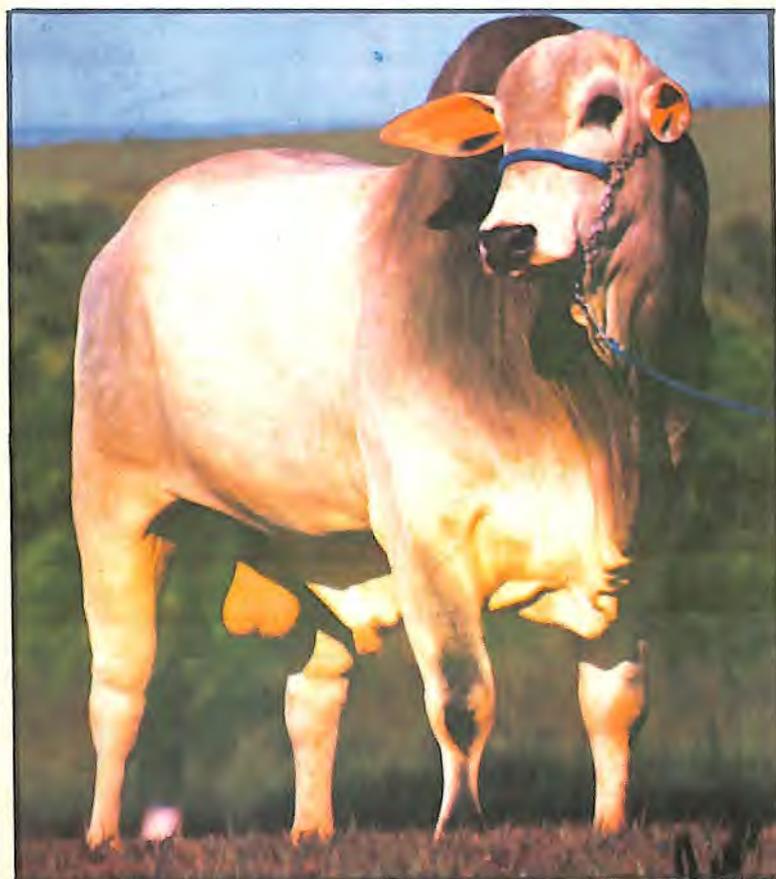
Também seleção
de **NELORE MOCHO**

EXPORTADO DA FLORESTA

- Reservado Campeão Nacional, Uberaba/86
- Grande Campeão Nacional, Goiânia/87.
- Grande Campeão, Brasília/89.
- **ESTARÁ PRESENTE NO LEILÃO DE ELITE DE BRASÍLIA,**

NIARKOS

LINHAGEM KARVADI (MATÃO) - H-7547



- Seleção da Raça Gir, variedade Mocha, desde 1.980. Base do rebanho: vacas mochas filhas de MARDUQUE II, de ótima aptidão leiteira.
- Controle de Desenvolvimento Ponderal: vários animais classificados como ELITE e SUPERIOR.
- Controle Leiteiro Oficial ABCZ e ACP.
- Utilização da Inseminação Artificial.
- Pioneiro na Exportação de Sêmen - Brasil X EUA, com o touro EXPORTADO DA FLORESTA
- Comercialização de produtos através de Leilões Nacionais e Regionais, atingindo 15 Estados da Federação.
- Implantação de todos os trabalhos da Fazenda Burity Vermelho em serviços de computação própria.
- Seleção de Cavalo Quarto-de-Milha.

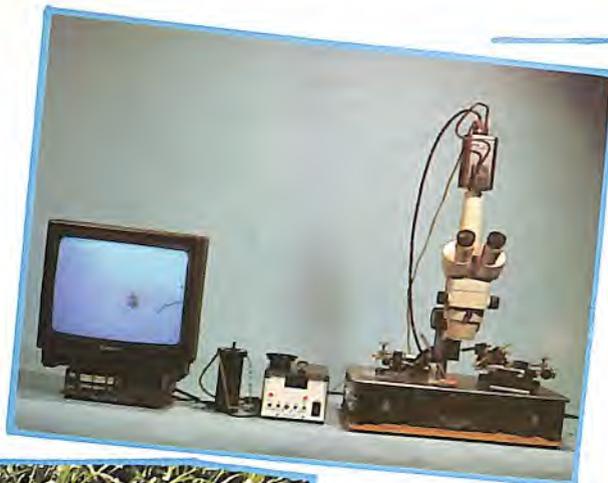
FAZENDA BURITY VERMELHO
Fone: (061) 639-1123

JOSÉ IRINEU CABRAL
SHIS - QL 27 - Conj. 12 - Casa 16
Fones: (061) 248-0844 e 573-1783
BRASÍLIA-DF.

MAIOR NÚMERO DE PONTOS-RAÇA GIR MOCHA-EXPO. NACIONAL - UBERABA/89.



FIVELA DA BRASMIX
(08.11.87)
● Grande Campeã em
Goiânia/90.



AGROPECUÁRIA

PRATA



O Endereço da Qualidade

SELEÇÃO DE NELORE PO e POI
Reprodutores e Matrizes
Novilhas e Bezerros
Inseminação Artificial
Transferência de Embriões



SELEÇÃO DE EQUINOS
Reprodutores e Matrizes
Potros
Coberturas
Trabalho e Conformação



**QUALIDADE GARANTIDA
LUCRO CERTO**

FAZENDA PRATA
Padre Bernardo • Goiás.
Fone: (061) 633-1314.
CX. POSTAL 01 - CEP 77.230

ESCRITÓRIO CENTRAL
Brasília/DF.
SIA Trecho 3 • N° 580.
Fone: (061) 233-9028



Silagem de milho. Lote de potros de aptação.

SUPLEMENTAÇÃO MINERAL NO PERÍODO DAS ÁGUAS

Os animais não conseguem voluntariamente, junto com o sal mineral, ingerir a quantidade suficiente de cálcio, para corrigir o desequilíbrio das pastagens do Cerrado; assim, medidas corretivas tornam-se necessárias:

1 — Preparar um sal mineral bem balanceado que fique permanentemente à disposição da tropa nos cochos.

Abaixo o traço do concentrado mineral que utilizamos no HARAS CAPELINHA e que poderá ter sua quantidade reduzida proporcionalmente, em todos os itens:

- 50 kg de sal mineral eqüinos de boa qualidade (mais para incorporar os micro-elementos).
- 50 kg de fosfato de bicálcio
- 30 kg de farinha de ostra.
- 30 kg de farinha de ossos calcinada.
- 100 kg de sal comum
- 260 kg

O consumo voluntário deste sal mineral, é da ordem de 40g/animal/dia e ainda não corrige o desequilíbrio de cálcio, no Cerrado.

Mesmo no período chuvoso quando as pastagens estão verdes, torna-se necessário fornecer a tropa (1 a 2 kg de rolão de milho de preferência misturado com outros farelos (trigo, algodão e soja)), que além de contribuir no balanceamento energético e proteico, serve de veículo para a indispensável incorporação do carbonato de cálcio.

O carbonato de cálcio de baixo custo, pode ser encontrado no comércio especializado, dando-se preferência a sua formulação mais fina (peneira 320).

O carbonato de cálcio é traçado com a ração batida, em função da quantidade de ração a ser fornecida a cada animal de sorte a permitir uma ingestão incorporada de 30g de CaCo₃/animal/dia.

Exemplo: 4% (se for fornecido 1 kg/dia de ração) ou 2% (para 2 kg de ração individual).

SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL NO PERÍODO DA ESTIAGEM

No Cerrado do Planalto Central os fatores climáticos adversos (frio, vento, baixa umidade relativa ao ar) com ocorrência de maio a outubro tornam ainda mais grave o desequilíbrio cálcio/fósforo das pastagens, agravado pela brusca queda dos teores de energia, proteínas e vitaminas (particularmente A e D) das forrageiras.

Outro fator complicador, é que, nesse período ocorre a parição de 50% das éguas que estão gestantes, enquanto as outras 50% estão em fase final de gestação, quando as necessidades nutricionais orgânicas aumentam em grandeza exponencial.

A falta de atendimento nutricional adequada em proteínas, energia, minerais e vitaminas, na estação seca, pode comprometer o resultado de toda uma geração, dando origem a potros subnutridos e raquíticos que jamais alcançarão os padrões de excelência exigidos para a Raça Mangalarga.

Para complementar as fracas pastagens do período de estiagem, exis-

tem duas soluções de volumosos:

- Feno de gramíneas e/ou Leguminosas;
- Silo de milho;

O feno é uma ótima solução, no entanto, de manejo complexo; exige topografia adequada e pastagens de alto valor nutritivo que devem ser feneadas antes da floração. Exige também investimento em equipamento completo de depósito de estocagem.

Na Fazenda Recreio optou-se pela silagem de milho.

Há ainda hoje um tabu com relação a utilização de silagem de milho para eqüinos, supondo-se que poderia provocar intoxicações e cólicas.

Os receios não procedem, desde que sejam tomados alguns cuidados:

1 — A época de corte do milho para ensilar para uso eqüino, deve ser após o "ponto de pamonha" pouco antes de "ponto de farinácio"

2 — Na retirada da silagem deve-se evitar as partes escuras do silo em contato com a lona; resíduos que podem ser aproveitados sem problemas para os bovinos.

3 — Limitar o consumo em 16 kg/dia para matrizes e animais adultos e de 5 kg para os potros de aptação.

4 — Fornecer a silagem apenas à animais em regime de pasto.

5 — Juntamente com a silagem fornecer no cocho a mesma ração batida referida anteriormente, introduzindo, no entanto, 5 % de calcário calcítico, para juntamente com o carbonato de cálcio neutralizar a acidez natural da silagem.

6 — Não fornecer a silagem à éguas paridas, com potro ao pé, até 3 meses de idade.

7 — Fornecer a silagem em ração batidas em duas etapas, em cochos situados nas pastagens naturais onde a tropa fica livremente.

8 — Incorporar o sal mineral na proporção de 50g/animal/dia, diretamente na ração batida, juntamente com o carbonato e o calcário calcítico; além de manter o sal mineral permanentemente à disposição nos cochos.

9 — Aplicar em todos os animais vitaminas ADE no início da estiagem (maio) e no mês de agosto.

Com a silagem de milho tem larga utilização nos confinamentos bovinos e nas fazendas leiteiras, mesmo pequenas, trata-se de um recurso que boa parte dos criadores já dispõe, bastando entender bem seu manejo, para emprego nos eqüinos com resultados magníficos.

Informações adicionais podem ser obtidas no HARAS CAPELINHA com escritórios à SCLN 107 BLOCO "C" N.º 51 SOBRELLOJA 101 - CEP 70743 FONE: (061) 274.8637.

OS IMBECIS NO COMANDO QUEIMAM DÓLARES NA FOGUEIRA

JOSÉ RESENDE PERES

Foi Clemenceau que disse certa vez que a guerra era séria demais para ser entregue a generais. No Brasil, hoje, acho que podemos dizer que a economia é importante demais para ser entregue a economistas.

Realmente é estranho que um país com tantas riquezas naturais, com milhões de hectares de terras aráveis, com uma dívida externa de 140 bilhões de dólares, ainda tem a coragem de importar trigo, carne, frutas, leite, feijão ou milho e álcool. O economista brasileiro conhece melhor Paris e Nova York do que Ribairão Preto ou Londrina. Os diplomatas em geral entendem mais de vinhos, tapetes e porcelanas, do que de cacau, borracha ou laranja. Se numa ponte aérea transferíssemos toda a população do Brasil para o Japão e trouxéssemos na volta todos os japoneses para o Brasil, no fim de uma década seríamos a maior potência mundial e o Japão talvez estivesse despovoado pela fome.

No ano passado, a Embrapa conseguiu tornar o Brasil auto-suficiente em trigo, mas depois os tecnocratas enraivecidos fizeram o Brasil voltar a importar trigo. O Ibama, ao invés de seguir a obra da Sudhevea, fica protegendo os golfinhos de Fernando de Noronha ou os jacarés do Pantanal.

Somos os maiores produtores de álcool do mundo, mas nas duas últimas safras e na atual, os tecnocratas deram preço vis à cana e agora estamos importando metanol. O Brasil não tem dinheiro para financiar seringaais no Brasil central, mas fez a loucura da Ferrovia do Aço, da Transamazônica ou das usinas atômicas, por isso estamos importando 90% da borracha que consumimos. A despeito de tudo somos uma potência agrícola com a maior produção mundial de frangos, café, açúcar e feijão, 2.º produtor mundial de soja e 3.º produtor mundial de milho. Maior exportador de suco de laranja. Parece que agora as coisas vão mudar, pois, temos um Presidente corajoso e um Ministro da Agricultura, preparado para o cargo.

móveis à gasolina a partir do ano que vem. Mas aqui, os imbecis que comandavam a política energética preferiam importar petróleo do que aumentar a produção nacional de álcool.

Um país é o retrato de seus dirigentes. Vamos ver se em Outubro, o eleitor brasileiro, passe a votar em homens sérios e competentes. A agricultura está sem financiamento. Cabrera podia convencer o governo a mandar os bancos liberarem para o custeio agrícola os cruzados confiscados em março desse ano.



Esta é VAIDOSO J.P., de alta seleção leiteira servindo no Núcleo Nacional de Melhoramento de Guzerá Leiteiro em São Pedro das Ferros, MG. Sua irmã JAQUELINE J.P., pesa 22 arrobas e produziu 4.300 quilos de leite em controle oficial.

Hero Ortenblad, a grande criadora de Mocho Tabapuã, telefonou-me há dias para dizer que conhece Cabrera há muitos anos e que a escolha do Presidente Collor não podia ser mais feliz. É bom que ele seja veterinário para ver se acaba com o abate clandestino de bovinos no Brasil. No Estado do Rio, por exemplo, 70% da carne comercializada vem de reses abatidas debaixo de árvores, porque ninguém pode levar os novinhos aos matadouros com inspeção federal como o de Santa Cruz, modernizado no Governo Faria Lima ou de Três Rios e Campos, porque, com os atuais impostos em cada 100 bois, 25 teriam que ser entregues ao Governo.

A grande causa é a estupidez de não se baixarem os impostos para 10% e quando se tratar de boi confinado para 5%.

Para defender a ecologia, o estado da Califórnia, proibiu o uso de auto-

A extensão rural não pode ser abandonada, se passar mesmo para a Embrapa, que seja finalizada. O Nordeste precisa de Eliseu Alves no Comando da irrigação. O controle sobre a venda de sêmen de campeões e importados, quando se sabe que é baixa a correlação genética entre o ganho de peso e produção de leite.

É preciso que a Embrapa nas suas instalações de Belém dê maior ênfase à seleção de búfalos leiteiros.

Técnicos como o professor José Maria Couto Sampaio deveriam ser enviados da Índia para comprar búfalos de linhagem leiteira. Não podemos continuar queimando dólares com a importação de leite.

Ex-Secretário de Agricultura do Rio, selecionador de Guzerá leiteiro em São Pedro das Ferros em Minas Gerais. No Rio de Janeiro - Av. Prado Júnior, 165/402 - CEP 22011 - Fone: (021) 295-1611.



**Criação de Guzerá de JOÃO DE SOUZA ÁVILA
Fazenda CAIMBÉ – Jeremoabo/BA.**

Rebanho originário do Professor José Maria Couto Sampaio, tradicional criador na Bahia, continuando fechado, mantendo às suas características zootécnicas.

Animais de linhagens, com predominância de reprodutores como "BANKOK", "GHALOR", "PAREV" e "GALANTE".

CONTATOS E VENDAS:

Rua João Pessoa, 320, s/510
Fone: (079) 222-0645
ARACAJU - SE.



RABI, filho de HUCHA e BANKOK.

- o *Campeão Júnior e Reservado Campeão em Aracaju/1987.*
- o *Vendido a JOSÉ AUGUSTO GARCEZ, SÃO CRISTÓVÃO/SE.*

FAZENDA

BARAÚNA

EVANDRO RABELO CAVALCANTI

ESPLANADA – BAHIA Tel.: (075) 427-1254



CACAU - RGN 4554
24 meses - 642 kg

- *Campeão Júnior Maior em Salvador/88 FENAGRO*

**MELHOR CRIADOR DA RAÇA E CAMPEÃO PROGÊNIE DE PAI
EXPOSIÇÃO NACIONAL – SALVADOR/88 – FENAGRO**



DUQUESA - RGN 262 - 10 meses - 310 kg

- *Campeã Bezerra em Salvador/88 FENAGRO*



CACIQUE - RGN 257 - 12 meses - 385 kg

- *Campeão Bezerro em Salvador/88 FENAGRO*



BONECA - RGN 220 - 20 meses - 512 kg

- *Reservada Grande Campeã da Raça em Salvador/88 - FENAGRO*

CALCULANDO A PRODUÇÃO DE LEITE - I

A verificação da rentabilidade do animal é o primeiro passo para o sucesso, necessário em qualquer empreendimento. Por motivos vários, como acidentes, venda da cria e etc., a vaca interrompe a lactação. Para fazer a estimativa da quantidade de leite que esta vaca produziria numa situação normal, usa-se a tabela de conversão.

Por exemplo: a vaca Graciosa produziu 240 kg de leite em 65 dias de lactação. - Cálculo para 305 dias de lactação: 240 kg de leite multiplicado pelo fator 3.765 (que é o fator para esta quantidade de dias de lactação). resultado: a vaca Graciosa produziria (estimativa) 903,6 kg de leite.

TABELA DE ESTIMATIVA PARA A PRODUÇÃO DE LEITE

Para vacas controladas entre 46 e 304 dias a produção esperada em 305 dias pode ser estimada aplicando os seguintes fatores:

Dias de Lactação	Fator	Dias de Lactação	Fator	Dias de Lactação	Fator
46-48	5.180	88-90	2.785	160-169	1.595
49-5	4.875	91-93	2.700	170-179	1.515
52-5	4.605	94-96	2.620	180-189	1.445
55-57	4.360	97-99	2.545	190-199	1.380
58-60	4.140	100-104	2.455	200-209	1.325
61-63	3.945	105-109	2.345	210-219	1.275
64-66	3.765	110-14	2.250	220-229	1.230
67-69	3.600	115-119	2.165	230-239	1.190
70-72	3.455	120-124	2.075	240-249	1.155
73-75	3.320	125-129	2.010	250-259	1.190
76-78	3.195	130-134	1.940	260-269	1.090
79-81	3.080	135-139	1.880	270-279	1.065
82-84	2.975	140-149	1.785	280-289	1.040
85-87	2.875	150-159	1.685	290-304	1.020

Conhecer antes qual a produção encontrada até o momento de proceder a estimativa.

CALCULANDO A PRODUÇÃO DE LEITE - II

Nem sempre compensa para o fazendeiro fazer 3 ou 4 ordenhas pois, a mão-de-obra onera, e muito, o leite. A escolha das matrizes que devem ser ordenhadas em mais ou menos vezes por dia pode ser apoiada nesta Tabela de Conversão. São cálculos simples e que provocam uma grande diferença na receita da fazenda. Eis um exemplo: para saber a quantidade de leite que a vaca Margarida, que produziu 2.950 kg de leite em duas ordenhas, produziria em quatro ordenhas, basta multiplicar 2.950 (total produzido) por 1,35 (fator de conversão, neste exemplo). Resultado: a vaca Margarida produziria 3.982,5 kg de leite.

TABELA DE CONVERSÃO DE ACORDO COM O NÚMERO DE DIAS E DE ORDENHA

Produção de 365 dias a 305 dias	- x por 0.85
Produção de 305 dias a 365 dias	- x por 1.17
Produção de 4 ordenhas a 3 ordenhas	- x por 0.88
Produção de 4 ordenhas a 2 ordenhas	- x por 0.74
Produção de 3 ordenhas a 4 ordenhas	- x por 1.13
Produção de 3 ordenhas a 2 ordenhas	- x por 0.83
Produção de 2 ordenhas a 3 ordenhas	- x por 1.20
Produção de 2 ordenhas a 4 ordenhas	- x por 1.35
Produção de 305 dias em 2 ordenhas, a 365 dias em 3 ordenhas	acrescente-se 40%.
Produção de 365 dias em 3 ordenhas, a 305 dias em 2 ordenhas	diminui-se 30%

CARNE E OVOS EM BAIXA

O consumo de carnes vermelhas e de ovos caiu muito nos últimos cinco anos, nos EUA, de acordo com pesquisas divulgadas pela revista "Weekend". Das duas mil pessoas entrevistadas, só 23% disseram comer muita carne vermelha, contra 31% que deram a mesma resposta em consulta feita em 1984.

O consumo de ovos decresceu mais ainda, de 26% há cinco anos para 16% agora em 1989.

Já o consumo de carne de frango se manteve estabilizado em 37%, o mesmo ocorrendo com o de peixe, em 20%. Dos entrevistados, 53% e 51% consomem muitos vegetais, contra 56% em 1984, e 43% comem muitas frutas, contra 45% há cinco anos.

MENOS GADO NO MUNDO

O rebanho norte-americano caiu de 132 milhões de cabeças em 1975 para pouco mais de 90 milhões, em 1989. Com essa queda, eles necessitarão importar, em média, um milhão de toneladas de carne para suprir seu consumo interno, que é de 11 milhões de toneladas.

O rebanho da Comunidade Econômica Européia também caiu de 80 milhões de cabeças em 1975 para 70 milhões, agora em 1989.

POBRE PECUÁRIA TUPINIQUIM

Em todo rebanho brasileiro, somente 40% das matrizes são assistidas por reprodutores controlados. 96% do rebanho é assistido pelo boi do vovô. O tataraneto conti-

nua com ele, mas não tem qualidade, não reproduz coisa alguma e às vezes nem sequer é fértil. Daí uma das grandes causas da baixa fertilidade do rebanho brasileiro. De cada 100 vacas colhem-se apenas 50 bezerros, no máximo.

SUBSÍDIO DE MENOS

Em 1988, a URSS gastou 15% do seu orçamento para subsidiar a produção de alimentos. Este dinheiro todo, assim mesmo, foi insuficiente, pois a Rússia teve que dispendar mais de 100 bilhões de dólares junto ao mercado capitalista para não deixar seu povo com fome, importando o equivalente à metade da safra brasileira de grãos.

TIA DORA

AGROPECUÁRIA

Rodovia Paracatu/Chapéu Velho – Santa Rosa
PARACATU, MG – Fone: (061) 679-1119.
Em BELO HORIZONTE - MG – R. Coletor
Celso Werneck, 50, cj. 1.301 – Fone: (031)
225-5450.



BHAGA DA TIA DORA

(Tabadã POI VR x Dádiva) – 10 meses, 335 kg. Campeão Bezerro,
Patos de Minas/1990.



BODHA DA TIA DORA

(Tabadã POI VR x Granfinal) – 10 meses - 293 kg.



Progênie de filhos de TABADÃ.

- Seleção e criação de NELORE PO
- Prática de Inseminação Artificial, utilizando apenas sêmen dos melhores raçadores do país.

TIA DORA
AGROPECUÁRIA

UM ENCONTRO ESPECIAL
COM A NATUREZA,
A MORDOMIA E O BEM-ESTAR.

BR-040, km 268 / 269. Três Marias. M.G.
Reservas:
Belo Horizonte - Tels.: 225-5450 / 221-5731
Três Marias - Tel.: (037) 754-1391
Brasília - Tel.: (061) 245 1246
Ou no seu agente de viagens.

AGROPECUÁRIA ARÁBIA LTDA

Área isolada – Núcleo rural de Tabatinga Planaltina, DF – QI. 18, Lotes 02/12
Taquatinga Norte – BRASÍLIA-DF.

ALTA SELEÇÃO
NELORE

VENDAS DE
REPRODUTORES

Plantel sob Desenvolvimento
Ponderal



Bezerros que estão sendo preparados para julgamento em Exposições.



Fêmeas em regime de Inseminação Artificial.



Fêmeas inseminadas e com prenhez positiva.

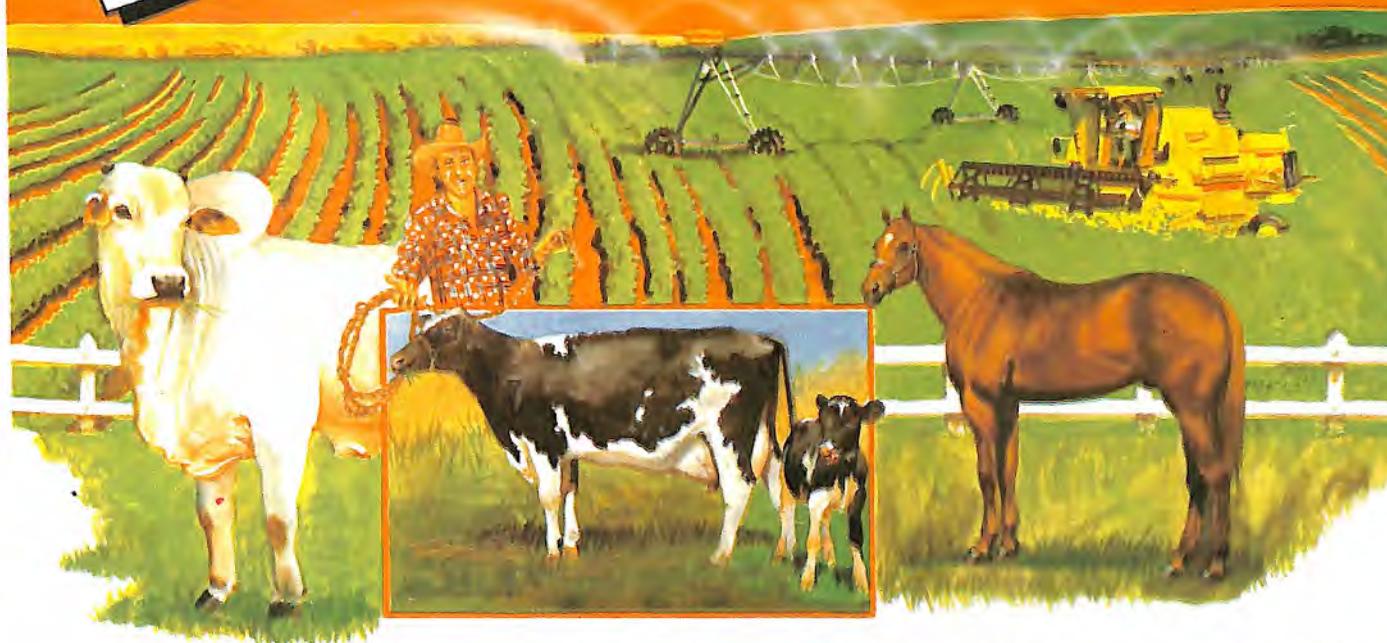
IV^a EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL

PARACATU

DE 25/08 A 02/09 DE 1990

PARQUE DE EXPOSIÇÕES DA COOPERVAP

- Shows
- Leilões
- Desfiles
- Rodeios
- Provas de Hipismo

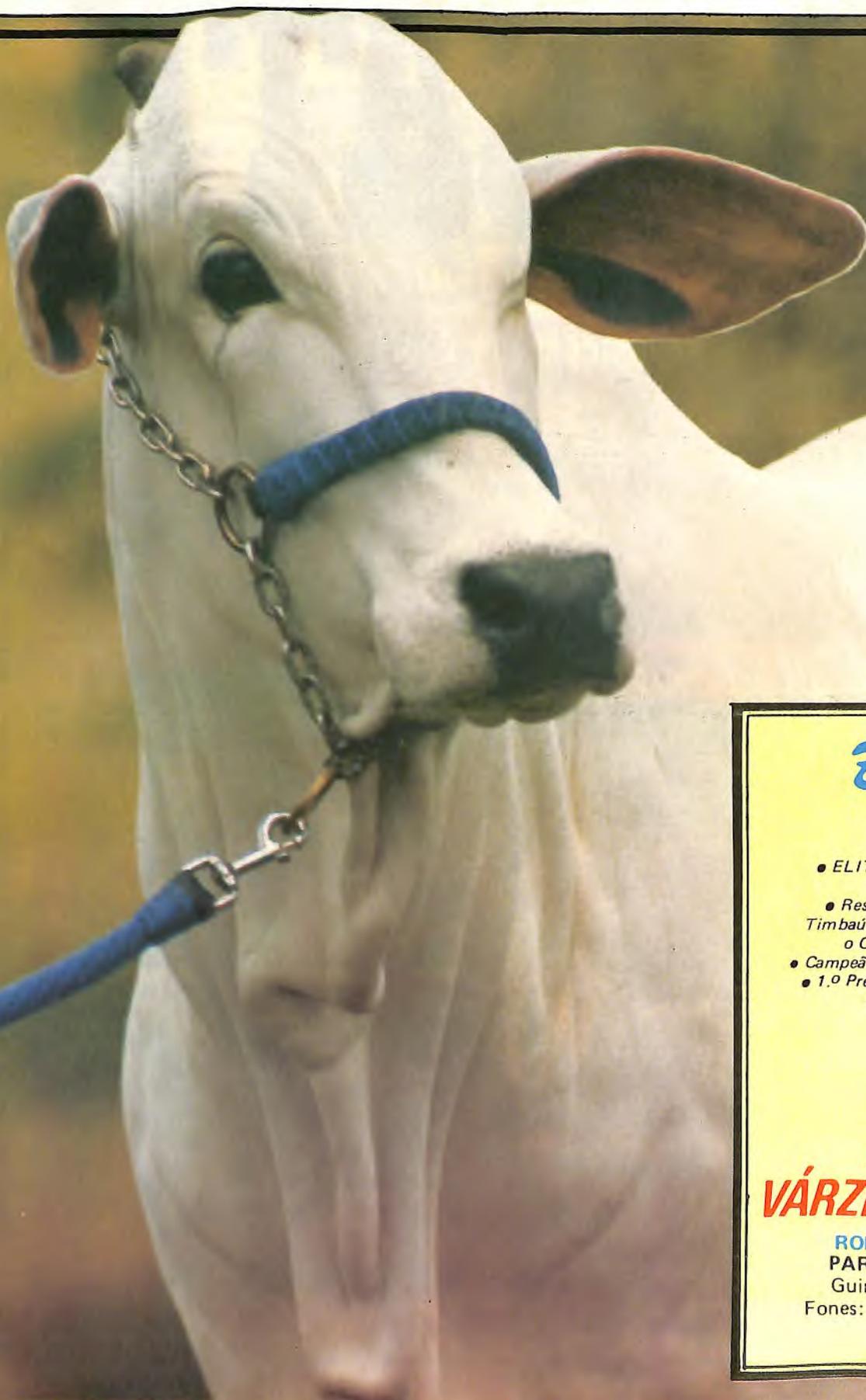


Apoio: Prefeitura Municipal de Paracatu * ACP - Associação dos Criadores do Planalto
Credi-Provale * ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

Promoção:  Cooperativa Agro - Pecuária do Vale do Paracatu - Coopervap
A FORÇA DO COOPERATIVISMO

Na batida do martelo, do dia 29.04.90, na Noite dos Campeões, em Uberaba, BONANÇA DA ÁGUA BRANCA, agora capa de revista, mudou de propriedade. Da Agropecuária Água Branca, para Agropecuária Rosara, fixando sua residência na Fazenda Várzea do Moinho. Nossos agradecimentos a Nadja Santos.

Roberto Porto Rabelo.



Bonança

(RGN 060 - 10.08.88)

- ELITE NO PONDERAL DA ABCZ
- Reservada Campeã Bezerra/89 em Timbaúba, Limoeiro, Vit. de Sto. Antônio o Campeã Bezerra, Carpina/89.
- Campeã Novilha Maior, Patos de Minas/90
- 1.º Prêmio, Reservada Campeã Novilha Maior, João Pinheiro/90.

FAZENDA VÁRZEA DO MOINHO

ROBERTO PORTO RABELO
PARACATÚ-MG – Rua Lauro
Guimarães, 140 – CEP 38.600
Fones: (061) 671-1580 / 671-3014 /
671-2044.